



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Fausto Custódio Correia

As Universidades Seniores enquanto Dimensão Social, Educativa, Económica e Sociológica

Dissertação de Mestrado em Sociologia, apresentada à Faculdade de Economia
da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Orientador: Professor Doutor Pedro Hespanha

Coimbra, outubro de 2020

Agradecimentos

Gostaria de agradecer de forma especial ao meu orientador, Professor Doutor Pedro Hespanha pela sua dedicação, orientação e disponibilidade. Agradeço as suas palavras sábias de apoio, cuidado e incentivo. Gostaria também de manifestar um agradecimento especial ao Professor Doutor Paulo Peixoto, por todo o apoio e incentivo que me inculuiu e pela disponibilidade sempre manifestada. Manifesto a minha gratidão, pois sem o seu apoio, acompanhamento, sugestões, disponibilidade e incentivo, não teria sido capaz de concluir a realização deste trabalho.

Gostaria também de agradecer a todos os Professores Doutores de Sociologia da Faculdade de Economia de Coimbra, que ao longo dos anos tiveram a arte de transmitir-me saber, num período em que não é muito usual iniciar-se um projeto universitário e souberam sempre incentivar-me, para além de me privilegiarem com a sua amizade.

Não posso deixar de expressar também um agradecimento muito sincero a todos os responsáveis, professores e alunos das Universidades Seniores onde esta investigação foi realizada, pela forma muito acolhedora como me receberam e por toda a disponibilidade que manifestaram para todas as solicitações que lhes pedi.

Ainda um agradecimento a todos, os que estiveram presentes neste percurso tardio, mas entusiasmante, e que de forma direta ou indireta, me deram sempre o ânimo para continuar.

Resumo

O presente trabalho de investigação tem como tema “As Universidades Seniores como Novas Respostas Sociais”, para o qual definimos como objetivo geral estudar os efeitos das Universidades Seniores na promoção do envelhecimento ativo, quais os efeitos das Universidades Seniores no processo de envelhecimento e perceber e avaliar qual o papel das Universidades Seniores enquanto dimensão social, educativa, económica e sociológica.

Como enquadramento teórico para este estudo definimos os seguintes conceitos orientadores: o envelhecimento na perspetiva da sociologia; as Universidades Seniores e o envelhecimento ativo; as Universidades Seniores no mundo: as universidades Seniores em Portugal, a sua emergência e o papel desempenhado pela RUTIS.

Como metodologia para a investigação foi utilizada uma análise mista de tipo quantitativo e qualitativo, baseada na aplicação de um inquérito por questionário a 98 alunos, inquérito por questionário a 28 professores e também inquérito por questionário a 15 diretores/coordenadores das Universidades Seniores onde o estudo foi realizado. A grande proximidade com as Universidades Seniores permitiu também uma observação direta e informação privilegiada ao longo de todo o trabalho. Foi utilizado o programa estatístico SPSS para a análise quantitativa. Quanto ao estudo qualitativo, foi realizado com recurso à análise de conteúdo.

Este estudo envolveu como amostra oito Universidades Seniores do Distrito de Coimbra. De entre os principais resultados obtidos na prossecução dos objetivos do estudo salientam-se: o convívio e a aquisição de novos conhecimentos como principais motivações para o ingresso dos seniores, numa UTI; e a aquisição de conhecimentos e estimulação cognitiva como potenciadora da qualidade de vida.

Em suma, tendo em consideração os resultados obtidos, podemos aferir que, as UTIs estudadas contribuem positivamente para a qualidade de vida dos seniores.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Velhice; Envelhecimento ativo; Qualidade de vida; Universidades da Terceira Idade.

Abstract

The present research work has the theme “Senior Universities as New Social Responses”, for which we define as a general objective to study the effects of Senior Universities in the promotion of active aging, what are the effects of Senior Universities in the aging process and perceive and evaluate the role of Senior Universities as a social, educational, economic and sociological dimension.

As a theoretical framework for this study, we defined the following guiding concepts: aging from the perspective of sociology; Senior Universities and active aging; Senior Universities in the world: Senior Universities in Portugal, their emergence and the role played by RUTIS.

As a methodology for the investigation, a mixed quantitative and qualitative analysis was used, based on the application of a questionnaire survey to 98 students, a questionnaire survey to 28 teachers and also a questionnaire survey to 15 principals / coordinators of the Senior Universities where the study was performed. The close proximity to the Senior Universities also allowed direct observation and privileged information throughout the work. The SPSS statistical program was used for quantitative analysis. As for the qualitative study, it was carried out using content analysis.

This study involved eight sample senior universities in the District of Coimbra.

Among the main results obtained in pursuing the objectives of the study, the following stand out: coexistence and the acquisition of new knowledge as the main motivations for the admission of seniors in an ICU; and the acquisition of knowledge and cognitive stimulation as an enhancer of quality of life.

In short, taking into account the results obtained, we can verify that the studied ICUs contribute positively to the quality of life of seniors.

Key words: Aging; Old age; Active aging; Quality of life; Third Age Universities.

Lista de Abreviaturas

AEEASEG - Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações

AIUTA - Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade

AUALL - *Auburn University Academy For Lifelong Learners*

ILR - *Institute for Learning in Retirement*

INE – Instituto Nacional de Estatística

NIEA – Núcleo de Investigação do Envelhecimento Ativo

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMS - Organização Mundial de Saúde

RUTIS - Associação Rede de Universidades da Terceira Idade

SNS – Sistema Nacional de Saúde

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

U3A - Universidade da Terceira Idade

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Índice de Envelhecimento, índice de dependência de idosos e índice de renovação da população em i ativa, (n.º), Portugal, 1970-2014	10
Gráfico 2 - Projeção da população total em Portugal 2017-2080.....	10
Gráfico 3 - Percentagem de jovens e idosos dentro da população total em Portugal.	11
Gráfico 4 - Grau de Instrução completado.....	55
Gráfico 5 - Repartição dos inquiridos pelos Grupos socioprofissionais.....	56
Gráfico 6 - Há quanto tempo frequenta uma Universidade Sénior?.....	58
Gráfico 7 - Motivações mais valorizadas para a frequência de uma Universidade Sénior	59
Gráfico 8 - Aspetos que mais valoriza na Universidade Sénior que frequenta	60
Gráfico 9 - Avaliação da despesa com a frequência da Universidade Sénior	61

ÍNDICE

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Lista de Abreviaturas	vii
Lista de Gráficos	ix
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE 1 - ENVELHECIMENTO ATIVO E UNIVERSIDADES SÊNIORES	7
Capítulo 1. O envelhecimento na perspetiva da Sociologia	9
1.1. As múltiplas dimensões do envelhecimento e a sua abordagem sociológica	9
1.2. O envelhecimento ativo.....	14
Capítulo 2. As Universidades Seniores e o Envelhecimento Ativo	17
2.1. As Universidades da Terceira Idade no Mundo	22
2.2. As Universidades Seniores em Portugal	28
2.2.1. A Emergência das Universidades Seniores em Portugal.....	28
2.2.2. A RUTIS e a importância do associativismo das Universidades Seniores ...	34
PARTE 2 - MODELO ANALÍTICO, METODOLOGIA E RESULTADOS.....	41
Capítulo 3. O modelo analítico	43
3.1. Objetivos da Investigação	45
3.2. Questão de Partida e Questões Orientadoras	46
3.3. A escolha metodológica	47
3.4. Caracterização da amostra das Universidades Seniores	49
3.5. O Inquérito por Questionário	50

Capítulo 4. O papel das universidades seniores na perspetiva dos atores.....	53
4.1. O perfil dos atores: os alunos.....	53
4.2. O perfil dos atores: os professores	62
4.3. O perfil dos atores: os diretores	64
CONCLUSÕES.....	70
BIBLIOGRAFIA	78
ANEXOS.....	82
Anexo 1 - Caracterização das Universidades Seniores envolvidas do estudo	84
Anexo 2 - Inquérito às Direções das Universidades Seniores.....	92
Anexo 3 - Inquérito aos Professores das Universidades Seniores	100
Anexo 4 - Inquérito a Utentes de Universidades Seniores.....	114

INTRODUÇÃO

Portugal apresenta alterações muito significativas nas mais variadas áreas da sociedade. Passou de um país essencialmente rural, em que a ocupação das pessoas estava ligada sobretudo à agricultura, para um país urbano, com uma predominância de ocupações ligadas aos serviços, sejam eles públicos ou privados. Aumentou exponencialmente o acesso ao ensino, à saúde e à proteção social que colocam os portugueses em alguns aspetos ao nível de outros povos norte-europeus. Apesar de tudo, não deixa de manter as características muito vincadas de dualismo social e económico, que Adérito Sedas Nunes apontara na sua reflexão de meados dos anos de 1960 no texto “Portugal, sociedade dualista em evolução” (Nunes, 1964). Para ele o dualismo da sociedade portuguesa emergia das duas sociedades que revelavam a sua existência: “uma moderna, fortemente condensada em duas zonas muito restritas, mas prolongando-se em ramificações e afloramentos dispersos de variável importância; outra, a tradicional, estendida por todo o território e rodeando, envolvente, a primeira” (Nunes, 1964).

Um efeito desse dualismo que se pretende estudar tem a ver com o impacto provocado nas gerações mais velhas pelas alterações na estrutura da sociedade e nas relações intergeracionais, que ocorreram, entretanto. Uma sociedade tradicional com uma componente muito forte rural e agrícola, mas com uma agricultura estagnada e atrasada no seu processo de desenvolvimento, correspondia a uma sociedade economicamente estagnada. Esta componente da sociedade portuguesa convivía com uma sociedade moderna intrinsecamente urbana, com pendor industrial e de serviços, mas que, por se tratar de algo ainda recente e em resultado da reduzida dimensão da indústria e dos serviços, se encontrava num processo lento de crescimento (Nunes, 1964).

Apresenta também um dos maiores níveis de envelhecimento da população. O índice de envelhecimento em Portugal passou de 27,5% em 1961 para 143,9% em 2015 (PORDATA, 2015), o que naturalmente exerce um forte impacto na sociedade como um todo e exige adaptações e respostas em diversos níveis, nomeadamente por parte dos seus sistemas de suporte, como é o caso dos sistemas de saúde, segurança social e educação (Sistema Nacional de Saúde [SNS], 2017).

Face a este crescimento de população sénior, novas formas de envelhecimento começaram por ser objeto de interesse e estratégia de valorização. Depois do aparecimento em França das Universidades da Terceira Idade, a educação e a ocupação de tempo de uma forma mais lúdica e social, começou também a ganhar corpo em Portugal.

A sociedade olha para o idoso de maneiras muito diversas. Mas há sempre representações sociais que retratam estas representações com uma marca definida e muitas vezes preconceituosa. Quando surgem notícias ou referências como: «idoso atropelado», «idoso assaltado», «idoso há cinco dias desaparecido» deve-se questionar se faria algum sentido que, em vez da palavra «idoso», estivesse a palavra «adulto», ou «ativo». A associação do termo idadismo à última fase do ciclo de vida não poucas vezes sugere uma discriminação negativa, não muito diferente das expressões utilizadas para o racismo ou para a classificação de minorias étnicas.

Os ciclos de vida não podem continuar associados a um tipo de sociedade que já não existe. São diferentes as idades com que hoje se iniciam as carreiras profissionais, são diferentes os percursos profissionais que hoje se estabelecem. A formação já não ocorre num período específico da vida, antes se tornou permanente ao longo da vida. O período de “vida ativa” também não está hoje associado a uma única carreira ou percurso. Todas estas alterações tendem a que sejam lançados desafios para encontrar novas soluções que compatibilizem, formação, trabalho, lazer, vidas mais longas e usufruto de bem-estar.

O envelhecimento oferece hoje a muitas pessoas a possibilidade de se libertarem das obrigações do trabalho. Contudo, a situação de reforma acarreta também muitos problemas psicológicos, sociais e económicos, frequentemente sentidos pelo agregado familiar. Para a maioria das pessoas a reforma é uma transição crucial pois se traduz normalmente numa perda de estatuto. Pode implicar também solidão e desorientação, pois as pessoas têm de passar a estruturar grande parte das suas atividades quotidianas. (Giddens, 2001).

Num quadro em que exista uma tendência acelerada para o envelhecimento da população e sendo conhecidas as causas “sociais” desse envelhecimento, torna-se

possível reduzir os fatores de envelhecimento ou retardar os seus efeitos, desde que sejam tomadas as medidas adequadas.

É muito diversa a panóplia de medidas que podem ser tomadas para melhorar a qualidade de vida da população idosa e retardar os impactos negativos do envelhecimento. Algumas dessas medidas são hoje recomendações das instituições da saúde e podem incluir-se no grande setor dos cuidados de prevenção. Outras têm distintas origens e vão mais longo do que apenas prevenir a doença, ou seja, incluem preocupações com o bem-estar geral.

O envelhecimento ativo conjugado com a educação ao longo da vida são uma dessas medidas destinadas a fomentar a participação e a valorização das pessoas idosas, levando-as em cada vez maior número a voltar a frequentar estabelecimentos de ensino, designadamente as Universidades Seniores que é a instituição que nos interessa analisar.

Face a este crescimento acelerado da população mais idosa, o envelhecimento ativo conjugado com a educação ao longo da vida é encarado como uma forma de se envelhecer bem. A educação ao longo da vida é uma das maneiras de tornar possível essa participação e a valorização da pessoa idosa no seu permanente desenvolvimento, tendo neste campo as Universidades Seniores um importante papel a desenvolver. Este conjunto de factos, associado ao crescente número de Universidades Seniores contribuiu para que achássemos importante estudar o papel das Universidades Seniores na qualidade de vida dos seus utentes e no seu envelhecimento ativo.

As Universidades Seniores são entidades com uma vertente aprendizagem, mas orientadas para as ocupações lúdicas com destaque para a vivência e troca de experiências, a organização de eventos, viagens e outras. Constituem, por isso, um espaço privilegiado de inserção e participação social dos mais velhos, através de aulas, visitas, oficinas, blogs, revistas e jornais, grupos de música ou teatro, voluntariado, viagens de estudo no país ou estrangeiro, em que os seniores se sentem úteis, ativos e participativos.

Nesta perspetiva, o presente estudo tem a pretensão de avaliar a perceção dos seniores sobre a sua qualidade de vida como resultado da participação em Universidades

Seniores ou da Terceira Idade¹, tendo em conta que, de uma forma geral elas têm por objetivo promover a valorização e atualização de conhecimentos, saberes e aptidões das pessoas que as frequentam, tendo em vista o enriquecimento pessoal, o enquadramento social e a saúde mental e física dos seus associados.²

Na perspetiva da sociologia a questão mais pertinente acerca destas Universidades é mesmo de saber qual o papel que elas desempenham na promoção do envelhecimento ativo. Distanciando-nos de um discurso laudatório muito comum relativamente a este tipo de instituições, a nossa preocupação centra-se em diversos aspetos que podem ser críticos do papel com que se pretendem legitimar: a oportunidade de acesso é universal? Quem as frequenta? (em termos de idade, sexo, ocupação, nível de instrução, estatuto socioeconómico, etc.); que motivações levam a frequentá-las? Como são avaliadas as atividades que são desenvolvidas? Como é recrutado o corpo docente? Em que medida os alunos participam na programação das atividades? Em que medida elas fomentam a coesão social ou promovem a fragmentação? Qual o modelo de gestão?

A escolha do tema para esta dissertação foi muito influenciada pela minha experiência pessoal, mais de 4 anos, como docente de uma Universidade Sénior. Há muito que desejava aprofundar o meu conhecimento sobre esse tipo de instituições e a oportunidade era tentadora, tanto mais que tinha um acesso facilitado à informação. A garantia de isenção no meu novo papel de investigador obrigou a um conjunto de cautelas metodológicas e epistemológicas a que farei alusão adiante no capítulo 3.

O estudo vai constar de duas partes. Na primeira vão ser integrados os capítulos correspondentes ao enquadramento teórico que vai servir de suporte à investigação. O primeiro capítulo intitula-se “O envelhecimento na perspetiva da Sociologia”, onde é discutido o conceito de envelhecimento ativo, os seus principais atributos e os respetivos

¹ Em Portugal existe uma panóplia de nomes para estas instituições de ensino, desde clubes, academias, institutos culturais e associações até universidades seniores, mas só há duas universidades com autorização ministerial para terem designação de Universidade da Terceira Idade: a “Universidade da Terceira Idade de Abrantes” e a “Universidade Internacional para a Terceira Idade”.

² As Universidades da Terceira Idade ou Universidades Seniores, “é a resposta socioeducativa que visa criar e dinamizar regularmente actividades sociais educacionais, culturais e de convívio, de preferência para e pelos maiores de 50 anos. As actividades são em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto formação ao longo da vida (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade [RUTIS]).

instrumentos de ação. O segundo capítulo intitulado “As Universidades Seniores e o Envelhecimento Ativo”, discute o surgimento da ideia das universidades sénior, os principais objetivos e configurações que elas têm assumido à escala mundial e em Portugal e o modo como estão a contribuir para o envelhecimento ativo.

Na segunda parte vamos integrar dois capítulos que vão ser o corpo do estudo empírico e que vão ter como títulos: “Objetivos e Metodologia” no qual vamos apresentar o modelo analítico, os objetivos, a metodologia que foi usada na investigação, incluindo as técnicas de análise e ainda um ponto com a caracterização de cada uma das Universidades que fizeram parte do estudo; e “A perspetiva dos atores sobre o papel das Universidades Seniores”, onde serão apresentados os resultados da aplicação dos instrumentos de pesquisa utilizados. A concluir será apresentado um conjunto de conclusões através de uma síntese de todos os resultados mais expressivos obtidos ao longo da nossa investigação.

PARTE 1

ENVELHECIMENTO ATIVO E UNIVERSIDADES SÉNIORES

Capítulo 1. O envelhecimento na perspetiva da Sociologia

1.1. As múltiplas dimensões do envelhecimento e a sua abordagem sociológica

O envelhecimento é um processo que começou por ser abordado numa perspetiva biológica (não necessariamente clínica) e, mais tarde, numa perspetiva demográfica.

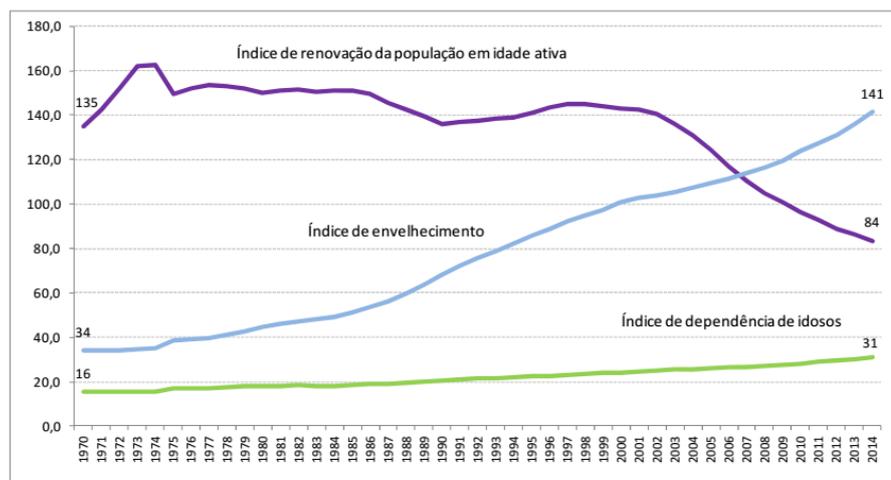
Desta última perspetiva, o processo de envelhecimento traduz-se por um aumento da proporção dos indivíduos em idades avançadas e por uma redução da proporção dos indivíduos mais jovens, em função de uma redução dos níveis quer de mortalidade quer de natalidade. Os países desenvolvidos experimentam desde meados do século XX alterações profundas na sua estrutura etária que seguem esse processo, ainda que a mobilidade demográfica possa parcialmente compensar saldos fisiológicos negativos, Portugal segue o mesmo padrão, apenas um pouco retardado no tempo, apresentando a população portuguesa assim uma modificação profunda do seu perfil etário, contando com cada vez mais pessoas idosas e com cada vez menos pessoas jovens.

Existe uma particularidade no caso português que merece especial atenção: o número de nascimentos por mulher em idade fértil (taxa de fecundidade) deixou de ser suficiente para garantir a renovação de gerações. Enquanto a taxa de mortalidade total se manteve praticamente estável desde 1960 (passa de 10,7‰, para 9,7‰), a mortalidade infantil desceu de 77,5‰ em 1960, para apenas 3,1‰ em 2010, sendo um dos valores mais baixos do mundo.

A perspetiva demográfica para o futuro dos portugueses estima que entre 2015 e 2080 que, num cenário central, o número de idosos passará de 2,1 para 2,8 milhões o índice de envelhecimento mais do que duplicará, passando de 147 para 317 idosos, por cada 100 jovens, em 2080³ (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2017).

³ No mesmo estudo estima-se que o índice de envelhecimento só venha a estabilizar por volta de 2060, “quando as gerações nascidas num contexto de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações já se encontrarem no grupo etário 65 e mais”, o que acontecerá a partir da década de 2040 (INE, 2017).

Gráfico 1 - Índice de Envelhecimento, índice de dependência de idosos e índice de renovação da população em i ativa, (n.º), Portugal, 1970-2014

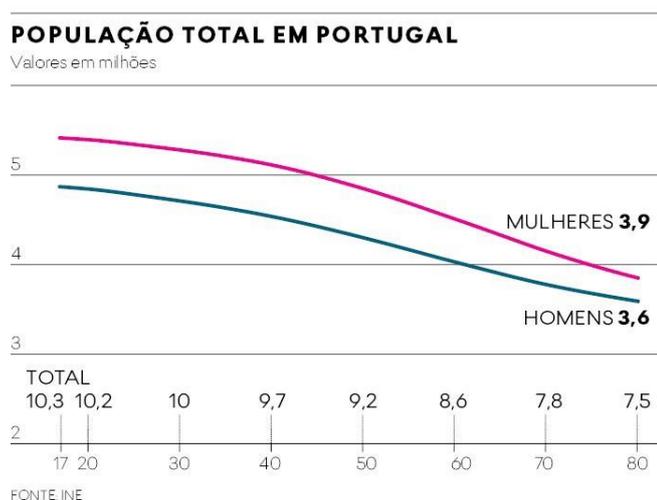


Fonte: INE, I.P., Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: INE, 2017

No gráfico 2, podemos verificar que as projeções para o nosso país não são nada animadoras: atualmente contamos com mais de 10 milhões de habitantes, porém, segundo as estimativas do INE, em 2080 teremos apenas cerca de 7,5 milhões de cidadãos no nosso país, ou seja, em pouco mais de sessenta anos Portugal irá perder 2,8 milhões de habitantes.

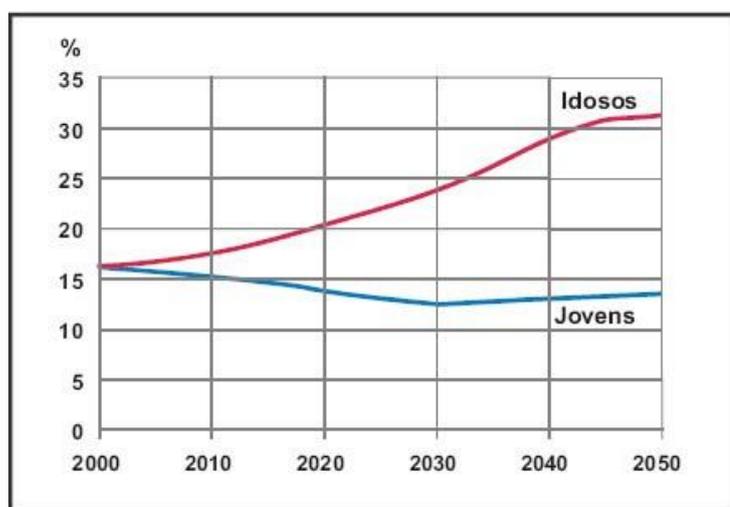
Gráfico 2 - Projeção da população total em Portugal 2017-2080.



Fonte: ISEG JBC, 2018

O agravamento do envelhecimento da população portuguesa sem ser compensado pelo aumento da natalidade e ainda agravado pela alta emigração dos jovens é algo que tem vindo a ser um tema cada vez mais abordado pelos meios de comunicação, na medida em que faz com que o futuro desta população possa ser posto em causa. O comportamento e evolução desta realidade pode ser observada pelo gráfico que apresentamos abaixo.

Gráfico 3 - Percentagem de jovens e idosos dentro da população total em Portugal.



Fonte: ISEG JBC, 2018

Em síntese, analisa-se o envelhecimento de duas formas distintas: individualmente, fruto da maior longevidade das pessoas, assente sobretudo no aumento da esperança de vida. Envelhecimento cronológico, mais ligado à idade. Envelhecimento biopsicológico, mais ligado à forma como cada pessoa envelhece quando esses sinais são mais perceptíveis (Rosa, 2012). A esperança de vida à nascença tem tido progressos muito assinaláveis. Basta dizer que, no que toca a Portugal, por exemplo, em 1920, os homens tinham uma esperança de vida de cerca de 36 anos. Em 1960 esta já atingia os 60 anos e em 2010 era de cerca de 76 anos. Um progresso extraordinário.

A importância de que se reveste a questão do envelhecimento veio trazer para o campo da sociologia uma problemática em crescimento e uma vontade de estudar este fenómeno nas suas diferentes dimensões: entre outras, a construção social do

envelhecimento, as relações entre estrutura social e envelhecimento, entre políticas públicas e esfera familiar, entre emprego, reforma e envelhecimento.

A socióloga Rosário Mauritti aponta vários aspetos importantes que ajudam a perceber e a refletir com maior conhecimento sobre formas de entender o envelhecimento do ponto de vista da sociologia e de intervir sobre ele.

O crescimento da proporção de gerações mais velhas na população total, em ritmos e dimensões nunca conhecidos, realça a necessidade de análises aprofundadas, teórica e empiricamente sustentadas, de caracterização social das condições de vida na velhice. Este fenómeno social é um dos desafios mais importantes do século XXI e obriga à reflexão sobre questões com relevância crescente como a idade da reforma, os meios de subsistência, a qualidade de vida dos idosos, o estatuto dos idosos na sociedade, a solidariedade intergeracional, a sustentabilidade do sistema de segurança social e de saúde (Mauritti, 2004).

O envelhecimento pode ser analisado de diferentes perspetivas. Desde logo de uma perspetiva biológica. Envelhece-se individualmente, fruto da maior longevidade das pessoas, assente sobretudo no aumento da esperança de vida. Este envelhecimento cronológico, mais ligado à idade e ao qual não se pode fugir, trata-se de um processo progressivo e universal e que parece estar muito dependente dos próprios genes. Mas o processo continuado de aumento de esperança de vida vem mostrar que o processo de envelhecimento cronológico depende muito de fatores ambientais do ser humano, designadamente do acesso a condições de vida melhoradas (melhor alimentação, habitação, condições de trabalho, etc. Faz parte do processo de desenvolvimento humano, ao qual não se pode escapar e daí não ser este conceito sinónimo de doença. O envelhecimento, embora seja um processo progressivo, tem ao longo da vida momentos de desenvolvimento diferentes, fazendo pensar que é a partir de certa idade que todo o processo de envelhecimento se desenvolve, o que não é verdade (Rosa, 2012). Por outro lado, o envelhecimento psicocognitivo, mais ligado à forma como cada pessoa envelhece e quando esses sinais são mais perceptíveis, embora seja um reflexo do envelhecimento cronológico, é diferente deste, por não apresentar a mesma linearidade nem se fixar em termos de idade, devido ao facto de ser vivido por cada pessoa de forma diferente. Não é, portanto, possível saber ao certo quando localizar o início das marcas mais significativas

desse envelhecimento: será aos 50 anos, aos 60, aos 70, aos 80 anos? Depende de pessoa para pessoa, da forma como viveu a sua vida, os seus hábitos, os seus estilos de vida, o seu género, as suas condicionantes genéticas, o modo de vida e as condições de existência e a própria classe social em que se insere. Tudo isto pode gerar diferenças. Assim cada pessoa manifesta os seus sinais de envelhecimento de maneira singular. Os cabelos brancos, as rugas, os problemas de articulações, as perdas de audição ou de visão, podem ser sinais que, por mais que se evitem, acabarão por aparecer em tempos diferentes, consoante cada indivíduo, mas que, apesar disso, não são necessariamente acompanhadas pela degradação intelectual ou a perda de vontade e iniciativa.

Como sintetiza Giddens,

a velhice, por si só, não pode ser identificada com a doença ou a incapacidade, embora o avanço da idade tenda a causar problemas crescentes de saúde. Só nos últimos vinte anos é que os biólogos têm tentado de uma forma sistemática distinguir os efeitos físicos do envelhecimento dos traços associados às doenças (Giddens, 2001: 166).

Alguns estudos mostram que os estereótipos associados às pessoas idosas são interiorizados desde muito cedo. Nos processos de socialização, existe a tendência para aceitar representações sociais sem as questionar, assumindo aquilo que alguns autores chamam de “compromissos cognitivos prematuros” com um modo acrítico de pensar. Em termos gerais, parece existir uma representação social acerca das pessoas idosas que incorpora tanto traços negativos como positivos. Por um lado, essa representação integra, além da ideia de “incompetência”, outros atributos negativos dos idosos como serem pessoas “doentes”, “coitadas”, “velhas”, “incapazes”, “esquecidas”, “lentas” e “sós”. Por outro lado, ela integra a ideia de que as pessoas idosas são “afetuosas”, bem como outros traços positivos como serem “sábias”, “maduras”, “sociáveis”, “sagazes” e “avós”. No entanto, apesar da imagem associada às pessoas idosas ser em parte positiva, os estudos realizados sugerem que são muitas vezes as representações mais negativas que prevalecem nas sociedades envelhecidas para o que utilizam mesmo o termo “Idadista”. O culto da imagem da juventude e da vida dinâmica como de ideais de vida, contribui também, na nossa perspetiva, para se olhar para os idosos como uma parte menos interessante e mais passiva da sociedade, contribuindo, por isso, para a sua desvalorização. As representações de uma velhice carente, isolada, com pouca mobilidade são estereótipos que vimos reproduzidos diariamente (Marques, 2011). Como

bem expressa Norbert Elias num testemunho pessoal sobre a forma de olhar para os idosos:

Uma experiência de juventude assumiu certa significação para mim agora que sou mais velho. Assisti a uma conferência de um físico muito conhecido em Cambridge. Ele entrou devagar, arrastando os pés, um homem muito velho. Eu surpreendi-me pensando: ‘Por que arrasta ele os pés assim? Por que não pode caminhar como um ser humano normal?’ Na hora corriji-me: ‘Não pode evitar, é muito velho’. A minha reação juvenil espontânea à visão de um velho é típica de sentimentos que a visão dos velhos suscita hoje, e talvez ainda mais em tempos passados, em pessoas saudáveis nos grupos de ‘idade normal’ (Elias, 2001: 79).

1.2. O envelhecimento ativo

O facto de se reconhecer hoje que o envelhecimento cronológico não significa necessariamente envelhecimento psicocognitivo, levou a um novo conceito de *envelhecimento ativo*, que está na base de muitas formas de entender o processo de envelhecimento e de intervir sobre ele. Este conceito teve um impacto muito forte nas políticas de saúde e deve à Organização Mundial de Saúde (OMS) um grande impulso para a sua divulgação. Na sua definição, o envelhecimento ativo “é o processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança, no sentido de aumentar a qualidade de vida durante o envelhecimento” (OMS, 2005: 13), reconhecendo, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem.

A definição avançada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que se situa numa perspetiva marcadamente económica, tem uma maior abrangência

A capacidade de as pessoas que avançam em idade levarem uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem elas próprias determinar a forma como repartem o tempo de vida entre as actividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros (OCDE, 1998: 92).

O termo “envelhecimento ativo” adotado pela OMS no final dos anos 90, procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que “Envelhecimento Saudável”, um conceito partilhado pela OMS e a Comissão da União Europeia, e reconhecer, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem.

Os processos de envelhecimento são objeto de profundas mudanças, à medida que vão decorrendo. Na maior parte dos casos, passa-se de uma vida familiar para uma vida a dois e quando em situações de viuvez para uma vida a sós (Cabral et al., 2013). Também o abandono da atividade laboral é geralmente acompanhado de uma rutura com o ambiente e as sociabilidades próprias dessa atividade. Ainda segundo os mesmos autores, as situações podem apresentar quadros bastantes diversos e com significados também diversos até pela própria composição das famílias.

Um outro aspeto do envelhecimento ativo que ressalta das definições propostas pelas organizações internacionais diz respeito à necessidade de se prolongar a carreira ativa. Tendo em consideração que os indivíduos vivem mais e usufruem de melhores condições de saúde, podem em princípio manter uma atividade profissional por mais tempo. As vantagens que advêm do prolongamento da atividade profissional, consiste alegadamente na integração de forma mais ampla na sociedade, evitando ou pelo menos, adiando a diminuição dos contactos sociais que resultam habitualmente com a passagem à reforma (Cabral et al., 2013), mas também para não sobrecarregar os sistemas de proteção social com as pensões de reforma, um argumento nem sempre explicitado nos debates sobre o envelhecimento ativo.

A solidão, o valor reduzido da maior parte das pensões de reforma e a inatividade constituem fatores de risco para os idosos, em termos de necessidades acrescidas de serviços de saúde e de bem-estar. As alterações verificadas nos últimos anos em Portugal, quer no que diz respeito à composição das famílias, quer na forma como elas se relacionam, conduz também a que os idosos estejam mais desprotegidos e mais sujeitos ao isolamento e a recorrerem a centros de dia ou lares, que em muitos casos não prestam serviços que contribuam para que a velhice seja vivida como uma das fases da vida. Apesar dos esforços que têm vindo a ser feitos nos equipamentos de apoio social, as suas respostas quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos, têm ainda um longo caminho a percorrer para que as respostas se possam considerar satisfatórias (Marques, 2011).

É certo que este não é um problema exclusivamente de Portugal. A exceção à regra reside nos países em desenvolvimento pois a tendência aqui é a de que a população continue a crescer exponencialmente. Contudo, a maioria das sociedades desenvolvidas

tende a ver a sua população estagnar ou até mesmo decrescer. Considerando dados concretos, estima-se que a Europa tenha em 2050 cerca de 700 milhões de pessoas.

Capítulo 2. As Universidades Seniores e o Envelhecimento Ativo

Tem-se utilizado em Portugal, ao longo dos anos pelo menos três designações para este tipo de instituições: Universidades da Terceira Idade, Academias ou Universidades Seniores. Aquela que se generalizou e que é mais usual ser referida é a Universidade Sénior. No presente trabalho ora usamos a designação Universidade Sénior, Universidade da Terceira Idade.

As Universidades Seniores surgiram na França, em 1973, por iniciativa do Professor Pierre Vellas, da Universidade de Toulouse, na altura responsável pelos designados “Estudos e Desenvolvimento Internacional”. Foi criado um programa de pesquisa aplicada com a finalidade de melhorar as condições de vida e de saúde do idoso - o programa U3A “Universidade da Terceira Idade” (Vellas, 1977). Este programa, também designado por “modelo vellasiano”, apresentava quatro objetivos principais:

1. A criação de uma estrutura do tipo universidade para pessoas mais velhas e cujo objetivo era triplo: médico, sociocultural e social.

2. Tal como uma instituição académica, o U3A oferecia aulas aos estudantes matriculados em gerontologia, humanidades, medicina (formação inicial) para profissionais que trabalham com idosos como formação e também ciclos de preparação para a reforma ou aposentadoria.

3. Estabelecimento de um programa de investigação sobre o envelhecimento, os problemas e as condições sociais sentidas pelos idosos, com temas como; a medicalização, hemoterapia, anestesia, reanimação, envelhecimento e turismo para idosos.

4. Um programa de consciencialização pública (cidadania).

Não deve ser dissociado deste processo o trabalho realizado a partir de 1960 pela comissão designada pelo Primeiro Ministro Francês Michel Debré e liderada pelo professor Pierre Laroque, que elaborou um relatório, que ficou conhecido como “Relatório Laroque”, que continha uma reflexão sobre a Segurança Social e as políticas da velhice, bem como propostas de alteração da forma de tratar a velhice, concebida como uma “terceira idade” ativa, autónoma e participativa (Laroque, 1962). As políticas de

velhice preconizavam a manutenção dos idosos no seu domicílio e não o seu internamento, em rutura com a tradição anterior de assistência caritativa aos pobres e de relegação dos idosos a asilos. O “Relatório Laroque” teve uma importância muito grande em todas as políticas que a partir daí se desenvolveram, não só em relação à Segurança Social, mas fundamentalmente em relação a todas as questões relacionadas com a velhice, como o próprio Pierre Laroque reconhece (Laroque, 1962).

Finalmente, todos reconhecem que este relatório foi o ponto de partida de uma profunda transformação da condição material e moral dos idosos na nossa sociedade e uma mudança de atitude da população e de toda a opinião, contra problemas da velhice e do envelhecimento. Embora, em alguns aspectos, não tenham sido atingidos os objectivos definidos, o caminho foi traçado e de resto reconhecido. O que eu poderia desejar mais?” (Laroque, 1993: 14).

O carácter académico de ensino e pesquisa da U3A era inegável, uma vez que todo o ensino se pretendia e foi objeto de investigação capaz de contribuir para a regressão do envelhecimento cerebral tanto na sua vertente física como psicológica. Segundo Pierre Vellas, “o que é importante é, obviamente, não o que aprendemos de línguas modernas, o que é importante é saber que a estimulação do cérebro ajuda a combater o envelhecimento cerebral” (Vellas, 1977: 16). Por isso os seus programas de pesquisa focalizavam-se nos aspetos da formação inicial e da educação ao longo da vida e nas questões de saúde dos próprios idosos.

Este primeiro exemplo não tardou a ser seguido noutros locais e várias universidades implementaram programas destinados a alunos da terceira idade. Em França, o movimento estendeu-se muito rapidamente e as Universidades da Terceira Idade não cessaram de aumentar ao longo dos anos. Para além da França, a Bélgica, a Espanha, a Suíça, a Polónia, o Canadá, a Suécia, a Itália, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha e, mais tarde, países da América Latina, da África e da Ásia seguiram o mesmo caminho.

Este movimento de forte adesão às Universidades da Terceira Idade levou o professor Pierre Vellas a fundar a Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade (AIUTA), um lugar ideal para a fixação de metas e encontros para todos os responsáveis e utilizadores das Universidades da terceira Idade. A AIUTA orienta-se por três grandes objetivos: (1) federar no mundo inteiro as Universidades da Terceira Idade e outras organizações com outras designações mas que visem os mesmos objetivos; (2)

constituir, com a rede de Universidades a nível mundial, um quadro internacional de ações de educação permanente e procurar para (e com) os mais idosos percursos de apoio ao longo da vida; (3) desenvolver as trocas e transferências de saberes que as gerações mais idosas podem aportar pela sua experiência à sociedade;

A AIUTA expressa na sua “Carta de Princípios” um conjunto de dez pontos que sintetizam a sua intervenção e matriz:

- Objecto: As UTAS têm por objecto a transmissão de saberes e a cultura dentro de um quadro universitário;
- Missão: As UTAS trabalham pela promoção cultural e social dos idosos e pelo seu bem estar;
- Público: As UTAS comprometem-se a trabalhar com os seniores, sem discriminação de idade, de habilitações académicas e de recursos;
- Estatuto: As UTAS garantem o estatuto universitário da sua actividade pela sua integração, ou um vínculo oficial com o estabelecimento de protocolo com um estabelecimento de ensino superior;
- Ensino: As UTAS fornecem cursos, conferências ateliês sobre todas as matérias académicas ensinadas nas universidades;
- Saúde: As UTAS têm por missão promover a saúde inovando nas diversas formas de actividades intelectuais e desportivas;
- Cultura: As UTAS oferecem aos seniores a chave para uma melhor compreensão dos tempos presentes;
- Ética: As UTAS esforçam-se por reduzir toda a discriminação ligada à idade e participam activamente na luta contra a exclusão;
- Internacional: As UTAS são um vector essencial de cooperação académica internacional entre idosos de diferentes partes do mundo, encorajando as trocas recíprocas;
- Futuro: As UTAS são uma resposta ao prolongamento da esperança de vida oferecendo condições intelectuais e físicas de um envelhecimento harmonioso (Vellas, 2013)⁴.

O movimento de expansão das Universidades da Terceira Idade não parou mais. A resposta necessária para uma nova prática de envelhecimento, tinha nestas instituições um forte potencial de êxito (Calisto, 2016).

Na Alemanha, os estudantes da terceira idade começaram por frequentar aulas como ouvintes, mas em Frankfurt têm um espaço só para eles e com oferta de cursos similar à das faculdades regulares. O Professor Günther Böhme, um dos fundadores da U3L, ainda no ativo aos 90 anos, refere que na Alemanha, não há, porém, um modelo

⁴ Vellas, François (29 de novembro de 2013). *Les Universités du Troisième Âge «Le Présent et le Futur»*. Acesso em janeiro de 2017, disponível em: <https://u3amauriti.us.files.wordpress.com/2013/12/confc3a9rence-maurice.pdf>

unificado de graduação para idosos (Böhme, 2013). O termo "estudo na terceira idade" cobre diversos tipos de atividades acadêmicas voltadas para os mais velhos nas universidades do país. Normalmente, os estudantes da terceira idade costumam frequentar aulas como ouvintes, ao lado dos jovens (Böhme, 2013).

Para ser ouvinte de uma universidade alemã, é preciso pagar uma taxa de aproximadamente 100 euros por semestre, que inclui a permissão para frequentar diversas aulas, não sendo necessário sequer provar a conclusão do nível de ensino que permite o ingresso numa universidade regular.

A ideia de estudos universitários voltados para os mais velhos surgiu na Alemanha há cerca de 30 anos, “Naquela época, existia um movimento rumo à abertura das universidades para adultos em idade mais avançada. E nós fomos uma das primeiras universidades a participar”⁵. Mas a Universidade Johann Wolfgang Goethe, de Frankfurt, oferece as graduações para idosos de maneira distinta de outras escolas superiores na Alemanha, pois ali os estudantes idosos dispõem de um departamento próprio.

A U3L é organizada como uma associação, quase como uma universidade dentro da universidade. Os professores de outros departamentos dão ali as suas palestras, e as ofertas são tão diversas quanto o leque de cadeiras da universidade regular. Num semestre, há até 120 eventos voltados para a terceira idade, que vão desde temas ligados à arqueologia, passando por anatomia clínica, até história da ciência. As aulas só podem ser frequentadas por idosos, cujas atividades são completamente separadas das dos jovens.

Isso não funcionou, contudo, desde o início. No princípio, a Universidade de Frankfurt havia criado uma forma mista: os idosos podiam frequentar as aulas regulares dos diversos departamentos, embora já pudessem recorrer a determinadas atividades voltadas apenas para eles. Mas a partir de 2005 foi introduzida na Universidade de Frankfurt essa especificidade, através da qual os idosos só podem frequentar aulas destinadas a eles. A direção da universidade quis separar os seus frequentadores em

⁵ Böhme, Günther (2 de março de 2013). Frankfurt tem universidade para idosos. Acesso em agosto de 2020, disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/frankfurt-tem-universidade-para-idosos/a-16636871>

grupos de jovens e de idosos, a fim de controlar a grande procura. Em 2013 já havia na Universidade de Frankfurt um total de 3.500 estudantes da terceira idade⁶.

Uma crítica frequente às graduações de idosos é que eles poderiam estar a tirar lugares nas universidades dos jovens. Entre os estudantes regulares da Universidade de Frankfurt, as opiniões dividem-se, mas há os que acreditam nas vantagens da companhia dos idosos. “Para nós, estudantes, a troca com os mais velhos pode ser interessante, pois eles têm mais experiência de vida e podem abrir perspectivas para nós”, diz uma estudante de Filologia Germânica.⁷

O modelo inglês nasceu em Cambridge em 1981, fruto de uma substancial modificação do modelo francês. Com origem no ensino informal e atuando como uma estrutura de ajuda mútua, professores e dirigentes não são pagos e, em regra, as aulas são informais, gratuitas e a nível local. Para os criadores deste modelo, as pessoas que frequentam o programa podem atuar tanto como professores quanto como alunos, com possibilidades de se envolverem em pesquisas. Além dos próprios idosos, profissionais e não profissionais são envolvidos no programa. Os benefícios deste modelo são o custo baixo para os participantes, ao contrário do modelo francês; o acesso facilitado pelo facto de as atividades serem oferecidas em locais muito variados, como bibliotecas, centros comunitários, escolas, domicílios; a elevada flexibilidade dos horários, currículos e métodos; a ampla oferta sem nenhuma restrição académica para o ingresso (Swindell e Thompson, 1995).

O conceito de autoajuda tem sido, como vimos, o padrão que suporta as atividades das Universidades da Terceira Idade na Grã-Bretanha. Em 1994 já havia um total de 240 Universidades, distribuídas pela Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, abrangendo 32.000 estudantes. Esse número cresceu exponencialmente e agora as Universidades da Terceira Idade no Reino Unido têm quase 400.000 membros, e um

⁶ Contudo, a diretora Silvia Dabo-Cruz não vê apenas aspetos positivos nessa segregação. Segundo ela, muitos professores reclamaram do facto de os mais velhos terem deixado de frequentar as aulas com os jovens. "Quando uma pessoa mais velha, que morou anos na África, por exemplo, frequenta aulas de Filologia Africana, a sua presença só traz benefícios", analisa Brigitte Remi (Böhme, 2013).

⁷ Böhme, Günther (2 de março de 2013). Frankfurt tem universidade para idosos. Acesso em agosto de 2020, disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/frankfurt-tem-universidade-para-idosos/a-16636871>

número crescente a cada ano. A Universidade da Terceira Idade é um dos maiores movimentos de aprendizagem no Reino Unido, como refere Samantha Mauger, diretora executiva das Universidades da Terceira Idade do Reino Unido (Mauger, s.d.). Membros reformados e semi reformados partilham as suas habilidades e experiências de vida sob a égide da sua Universidade da Terceira Idade local - em grupos de interesse que podem variar de História Antiga ou Rússia a paredes de pedra seca. A educação ponto a ponto, liderada pelo aluno, está no centro da sua estrutura - e a hipótese de moldar a sua própria exploração de um assunto no centro do seu ethos, como refere a presidente-executiva do Universidade da Terceira Idade, Samantha Mauger, sobre o sucesso da organização e o papel importante como uma comunidade ativa de alunos (Mauger, s.d.).

Os programas são flexíveis, considerando-se as necessidades de cada grupo e geralmente são desenvolvidas atividades educacionais, físicas e recreativas. Estas atividades acontecem dentro de instituições e, quando o local se torna limitado quanto ao espaço físico e com elevados custos financeiros, os grupos acabam por se reunirem nos seus próprios domicílios, com organizadores e professores voluntários. Uma pequena taxa anual é paga para cobrir despesas do jornal que produzem, “Third Age News”, que é divulgado três vezes por ano pela National Executive, que organiza anualmente encontros entre as Universidades para troca de informações e planeamento de atividades futuras (Swindell e Thompson, 1995).

2.1. As Universidades da Terceira Idade no Mundo

Atendendo a que se pretende mostrar como funcionam as Universidades da Terceira Idade nos vários países, pode resumir-se, como modelo de funcionamento, que existem dois modelos maioritários: o modelo francês e o modelo inglês. Depois, há universidades que optam por criar um modelo que tenha características de um e de outro: “em muitos países, os dois modelos funcionam em regime de complementaridade, como é o caso da vizinha Espanha, onde existem as Universidades Maiores de modelo francês e as Aulas para a Terceira Idade de modelo Inglês” (Jacob, 2012: 26).

De acordo com Jacob, o modelo francês tem por base logística uma universidade formal (os professores e os recursos), onde a instituição pública atua como patrocinador

deste tipo de cursos. Este modelo privilegia a investigação e existe a possibilidade de criar cursos superiores e pós-graduados para seniores, “o que pressupõe exigências culturais para o acesso” (Jacob, 2012: 25). O modelo inglês, é um modelo mais livre, independente e informal que aproxima os professores e os alunos. Tem mais abertura à participação dos utentes. Os formandos participam abertamente nos programas e estes, para além do ensino, desenvolvem dimensões sociais e recreativas e os professores exercem a sua atividade em regime de voluntariado. O modelo britânico, segundo Luís Jacob, é o único a operar numa base de ajuda mútua.

Nem os professores nem os dirigentes são pagos, exceto em circunstâncias excecionais [...]. Este modelo foi exportado para a Austrália e Nova Zelândia. Também os dirigentes são quase sempre voluntários, as despesas também são diminutas. Em Portugal, a larga maioria das universidades da terceira idade aplicam o modelo inglês. Há depois países que adotam sistemas que se podem considerar mistos, como é o caso da vizinha Espanha, onde coabitam as Universidades Maiores, que seguem o modelo francês e as Aulas para La Tercera Edad, que utilizam o modelo inglês (Jacob, 2012:26).

O movimento internacional de Universidades da Terceira Idade expandiu-se por todo o mundo, refletindo as perspetivas francesa e inglesa e sofrendo modificações e adaptações locais, conforme as necessidades sociais em cada contexto e dependendo do perfil educacional e económico das diferentes populações idosas, em face do envelhecimento populacional dos seus países. Quer sejam Instituições Públicas ou Privadas, de baixo ou alto custo, com diferentes propostas académicas e políticas, elas têm dado conta de fornecer oportunidades de compensação e enriquecimento cognitivo, integração e reconhecimento social, satisfação e envolvimento às gerações mais velhas (Neri, 1993).

Apesar do sucesso que as Universidades da Terceira Idade obtiveram com esta nova forma de educação permanente para adultos maduros e idosos, ainda é pouca a bibliografia acerca do seu desenvolvimento e das suas atividades pelos diversos países. Segundo Swindell e Thompson (1995), apesar da grande proliferação das Universidade da Terceira Idade por todo o mundo, os intercâmbios e troca de informações entre essas instituições são precários, e fruto da iniciativa individual dos investigadores da área. Diante deste panorama, apresentaremos, de seguida, alguma informação sobre o programa das Universidades da Terceira Idade e o seu crescimento em diversos países. Como fonte de dados, recorreremos ao periódico *Educational Gerontology*, onde se

encontra a maior parte de publicações sobre Universidades da Terceira Idade e programas semelhantes.

Na Austrália, o movimento foi introduzido em Melbourne em 1984, tendo o modelo inglês como parâmetro. Em 1994, o programa já era oferecido em 108 instituições distribuídas por todo o território, atingindo cerca de 18.000 idosos que participavam em cursos de atualização cultural, oficinas de artes e atividades sociais. Não existe nenhuma organização que coordene e centralize as Universidades da Terceira Idade, há pouco apoio por parte do governo e carência de educadores profissionais. Apesar destes fatores, os programas funcionam de maneira homogênea e bem-sucedida por toda a Austrália (Swindell e Thompson, 1995).

O modelo inglês de autoajuda também cresceu de maneira significativa na República Checa, com cerca de 45 Universidades da Terceira Idade desenvolvendo atividades para adultos maduros e idosos e organizadas a nível nacional com o objetivo de promover programas integrados, trocar experiências e informações entre as universidades (Swindell e Thompson, 1995).

Nos Estados Unidos da América do Norte, houve uma tentativa de se implantar uma Universidade da Terceira Idade em San Diego seguindo os moldes das universidades francesas. Na época, a adesão foi pequena, pois os programas *Ederhostel* e o *Institute for Learning in Retirement* (ILR), já haviam se difundido por todo o país e possuíam muitas semelhanças com os modelos francês e inglês de Universidade da Terceira Idade. O primeiro ILR teve o seu início em 1962, em Nova Iorque, mas foi na década de 80 que atingiu um grande número de pessoas reformadas e uma disseminação por cerca de 180 programas nos Estados Unidos e Canadá. As atividades são geralmente desenvolvidas em universidades e grande parte dos professores são voluntários. Os ILRs são independentes quanto à sua forma de organização, porém os seus objetivos são comuns quanto a desenvolver cursos que sejam intelectualmente estimulantes, promover o desenvolvimento social através de encontros e passeios e dar um enfoque especial às atividades de serviço comunitário (Swindell e Thompson, 1995).

No Alabama, na Universidade de Auburn, em 1987, foi criado o *Center on Aging*, com a proposta de organizar e focalizar os variados recursos da instituição para resolver problemas e criar oportunidades para os idosos, visando uma melhor qualidade

de vida a esta população. Este Centro desenvolve uma série de atividades. Dentre elas, destacam-se: projetos de pesquisa na área de educação, tendo como objetivo expandir e melhorar os programas de educação continuada para idosos; na área de saúde, pesquisas de terapias no tratamento de desordens de linguagem e audição. É também gestora da *Auburn University Academy For Lifelong Learners* (AUALL), um programa educacional para pessoas reformadas, afiliada à Rede do Instituto *Elderhostel*. Através da *Alabama Gerontological Society* divulga informações na área da gerontologia.

Na França e na Bélgica, as Universidades da Terceira Idade estão ligadas às universidades regulares, mantendo um alto padrão acadêmico. Os estudantes que são, na sua maioria, adultos seniores e idosos, participam de atividades diversas de atualização cultural, contacto social e investigação. Os alunos também são estimulados a colocar em prática o que vão aprendendo, através da sua reinserção no mercado de trabalho. A educação é vista pelos alunos como uma atividade aliciante, tanto para aqueles que frequentam o programa sozinhos, como para aqueles que vão acompanhados dos seus cônjuges. Na Universidade de Aíns, na Bélgica, a proporção de mulheres é de 6 para 4 e 40% dos participantes são casais. Tanto na França como na Bélgica as Universidades da Terceira Idade estão presentes por todo o território, organizam conferências a cada dois anos e publicam um jornal informativo anual (Swindell e Thompson, 1995).

No que concerne à Polónia as Universidades da Terceira Idade pertencem praticamente todas a uma associação nacional integrada na Faculdade de Medicina de Varsóvia. Estas universidades desenvolvem as suas atividades conforme o modelo francês, particularmente no campo de preparação para a situação de reforma. Na Espanha, o principal objetivo das Universidades da Terceira Idade é promover atividades educacionais e sociais para as comunidades carentes. Algumas universidades oferecem programas conforme o modelo francês (Swindell e Thompson, 1995).

Na Itália, as Universidades da Terceira Idade oferecem cursos geralmente de natureza académica, apesar de nem todos os programas estarem ligados às universidades. Particularmente interessante por ter uma política de combate à marginalização social do idoso, sobretudo das classes populares, e de reforço dos laços comunitários é a Universidade Popular da Terceira Idade de Roma. Ela apresenta, no seu programa, objetivos fundamentais: atualização cultural, visando principalmente a prevenção de

doenças; instrumentalização do idoso, para que enfrente a realidade de modo mais adequado; desenvolvimento de visão crítica da velhice, para que o aluno permaneça com uma vida produtiva, atingindo bem-estar biopsicossocial; desenvolvimento de ações, serviços e pesquisa que incluam relações de ajuda mútua e organização de atividades de interesse popular, com a finalidade de atingir as camadas culturalmente mais carentes. Neste programa, não são incluídos exames avaliativos e há uma ênfase especial na formação de agentes de gerontologia, ou seja, os alunos têm oportunidade de atuar, como voluntários, na comunidade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso (Florenzano, 1991). O programa da Universidade da Terceira Idade de Lericí, também apresenta objetivos gerais com uma marca humanística: contribuir para a promoção cultural e social dos estudantes, mediante a realização de cursos e laboratórios sobre temas específicos, e realização de outras atividades, promovendo e executando iniciativas concretas; promover, apoiar e realizar cursos, pesquisas e outras iniciativas culturais para o desenvolvimento da formação permanente e recorrente, pelo confronto com culturas geracionais diversas. Dentre as disciplinas oferecidas destacam-se: língua inglesa, filosofia, história da arte, literatura italiana, biologia, música, teatro, história do território e geriatria, compreendendo problemas característicos da velhice, há também conferências e visitas a monumentos e museus (Mendes Filho, 1992).

Na Holanda, a maior parte das Universidades da Terceira Idade, estão localizadas nas universidades regulares, seguindo o modelo francês, enquanto que em número menor, como em Roosendaal, o modelo inglês de autoajuda promove as suas atividades em escolas, universidades e locais de serviço à comunidade. Em ambos os modelos, existe um rigoroso padrão acadêmico e, no termo do programa, os idosos recebem os seus diplomas (Swindell e Thompson, 1995).

Na China, desde o fim da Revolução Cultural os governantes chineses consideram a educação a melhor forma para ajudar os mais de 100 milhões de idosos chineses a adaptarem-se às mudanças sociais. De entre os programas educacionais, destaca-se uma rede de 400 Universidades para Idosos, que promovem atividades acadêmicas para 470.000 estudantes na faixa etária acima de 50 anos. Não existem pré-requisitos para o ingresso; o currículo é adaptado conforme as necessidades do grupo, considerando-se que o envelhecimento da população difere largamente em termos de

experiência educacional, saúde e poder económico. Em algumas cidades, as Universidades para Idosos são muito prestigiadas, atraindo professores com alto nível de formação académica. Os estudantes são submetidos a exames, recebendo um diploma no fim do programa. O programa Universidades da Terceira Idade foi criado para atender à população de chineses reformados. As atividades são desenvolvidas em centros recreativos, que oferecem programas de saúde, jantares comunitários, jogos e várias modalidades desportivas. Nos pequenos aglomerados populacionais, as Universidades da Terceira Idade funcionam em escolas e oferecem cursos de alfabetização aos idosos com pouca ou nenhuma habilidade literária. Em 1993, aproximadamente 5.300 escolas, Universidades e Universidades da Terceira Idade estavam envolvidas em atividades educacionais para os idosos chineses. Os estudantes pertencem a diversas camadas sociais, são, geralmente, trabalhadores e camponeses reformados que recebem e trocam informações nas áreas de: gerontologia, psicologia, saúde, higiene, política, ciências naturais, ciências sociais, poesia, inglês, teatro, caligrafia chinesa, pintura, fotografia, dança, arte culinária, jardinagem e desportos. Alguns grupos têm oferecido intercâmbio cultural com cursos e estadia nos domicílios dos próprios alunos (Swindell e Thompson, 1995).

No Japão, desde a metade dos anos 1960 que se têm oferecido oportunidades de educação continuada para a população idosa. Os programas estão ligados às universidades, como em Osaka, Tóquio, Kobe e Kyoto, onde os idosos aprendem a lidar com problemas relacionados com a sua situação etária, política e economia, filosofia da religião, constituição e direitos humanos, história, arte e artesanato. Os estudantes são matriculados num curso de cultura geral e escolhem as disciplinas que desejarem. A média de curso de vida da população tem crescido rapidamente e o número de pessoas jovens tem diminuído. Esses traços demográficos são estimulantes para as universidades se interessarem em educação para adultos maduros e idosos. Desde 1989, algumas universidades treinam alunos que possuem algum talento especializado, para atuarem como líderes na comunidade, estimulando uma troca de informações intergeracional (Swindell e Thompson, 1995).

O Canadá apresenta uma grande variedade de programas educacionais destinados a adultos maduros e idosos. Além de vários IRLs que desenvolvem as suas

atividades por todo o país, as Universidades da Terceira Idade estão presentes em várias instituições, trabalhando tanto com o modelo francês como com o modelo inglês. Na *Academie de Gérontologie de L'Outaouaisem Hull*, Québec, não existe a obrigatoriedade de se cumprir um currículo que contenha apenas atividades especiais para a terceira idade; os estudantes têm acesso à biblioteca, participam de conferências e programas livres de leitura Swindell e Thompson, 1995). Em Montréal, o *Institut Universitaire du Troisième Age*, fundado em 1983, tem uma clientela de pessoas acima de 50 anos e com conhecimentos suficientes das duas línguas oficiais (inglês e francês). O programa tem como objetivo geral a atualização de conhecimentos, possibilitando ao aluno uma melhor gestão da sua vida pessoal e social. Como objetivos específicos estão: capacitar o aluno de terceira idade para explorar e integrar sua experiência de vida, e contribuir para o enriquecimento do meio universitário; atualizar conhecimentos e melhorar as aptidões intelectuais, para que possa beneficiar-se de suas experiências pessoais de vida; adaptar-se melhor e participar da transformação de seu meio. Os alunos recebem um certificado após o cumprimento de 30 créditos e, com 90 créditos cumpridos, é fornecido um certificado de Bacharel em Artes. As disciplinas obrigatórias, que integram o programa, são: Educação e Terceira Idade, Desenvolvimento e Aprendizagem na Terceira Idade, Psicologia do Envelhecimento, Técnicas de Criatividade, Comunicação e Auto-expressão, Auxílio nas Relações Interpessoais, Legislação e Terceira Idade, Arte e Vida, Psicologia do Lazer, e A Importância da Educação (Lemieux, 1995).

2.2. As Universidades Seniores em Portugal

2.2.1. A Emergência das Universidades Seniores em Portugal

O envelhecimento da população e os novos desafios que surgem depois do abandono de atividades exercidas até à reforma são fatores que contribuem para o surgimento de novas formas de ocupação de tempo e que possam dar alguma resposta às repercussões que os novos estilos de vida proporcionam (Pinto, 2003). As Universidades Seniores encontram aqui as condições propícias para a sua atividade e essencialmente para o seu desenvolvimento. Em Portugal, as Universidades Seniores foram criadas pela

sociedade civil, nas suas diversas formas de representação. Constituem-se como unidades de ensino não formal, embora possam existir algumas unidades que celebram protocolos com instituições do ensino superior. As universidades da terceira idade em Portugal seguem os princípios do ensino informal. Por lei não podem certificar habilitações, nem os alunos que as frequentam o desejam (Pinto, 2003).

Muito antes do aparecimento das Universidades da Terceira Idade, em Portugal, foi fundada em Lisboa, em 1889, uma instituição de ensino popular, de orientação positivista e republicana, a Academia de Estudos Livres, que passou a designar-se, a partir de 1904, Universidade Popular (Pintassilgo, 2008). Com o aparecimento desta instituição surgiu uma escola que dinamizou um conjunto de atividades na área daquilo a que se chamava, extensão cultural e que abrangia cursos, conferências e visitas de estudo. Paralelamente ela manteve também uma atividade de edição de publicações, em que se destaca os Anais da Academia de Estudos Livres – Universidade Popular (1912-1916), onde se podem encontrar artigos sobre temáticas e práticas educativas que à época eram consideradas inovadoras e muito relevantes, para além da divulgação de todo um conjunto de informações de atividades desenvolvidas pela Academia (Pintassilgo, 2008).

Apesar do excelente contributo prestado à cultura, a Universidade Popular Portuguesa veio a ser encerrada em 1944 no período do Estado Novo. O aparecimento deste tipo de instituições, fossem universidades populares ou universidades livres aconteceu pouco tempo antes da implantação da república, dando continuidade à tradição e atividade da Voz do Operário e de outras experiências como as academias de estudo livres. Atualmente resta apenas a Universidade Popular do Porto (Jacob, 2012).

Como já referimos atrás, o aparecimento das Universidades Seniores em Portugal teve na sua origem uma resposta às políticas entretanto implementadas, mas que tinham um carácter mais focado no apoio social e económico do idoso. Não havia nos seus fundamentos a intenção ou o princípio de se vir a situar numa ótica de ajuda aos mais velhos que porventura tivessem necessidades económicas e sociais ou limitações físicas muito impeditivas. Estava no seu cerne promover objetivos que pudessem gerar ganhos culturais e educacionais e culturais a uma população sénior, autónoma, que desejasse continuar ativa e sem carências socioeconómicas. Visava a valorização do idoso com todas as suas capacidades e potencialidades, quer fosse como aprendiz/formando, quer

fosse como educador/formador, reconhecendo deste modo os seus conhecimentos, que a sociedade em que estava inserido não lhe reconhecia (Veloso, 2007). A instituição em causa, não tinha, pois, como finalidade a ação social, isto é, ajudar os idosos com necessidades financeiras, mas sim promover, junto das pessoas de idade avançada, um estilo de vida autónomo e ativo. É neste âmbito que Miranda (1988: 153) sublinha que “a Universidade da Terceira Idade é, pois, uma universidade de valorização cultural e coordenadora de conhecimentos – e não um centro de assistência social”.

Com mais intensidade, e já com a liberdade restituída pelo 25 de abril, na segunda metade dos anos 1970, “vivia-se uma realidade sociocultural em que a influência da França ainda era muito notória”, pelo que só foram necessários três anos “para concretizar um projeto que se pretendia próximo do francês” (Pinto, 2003: 469). Em 1976, “a passagem do Eng. Herberto Miranda e pela sua esposa Celeste Miranda, por Paris, onde travaram conhecimento com Pierre Vellas, terá sido essencial para a génese do projeto da Universidade da Terceira Idade de Lisboa, localizada no Chiado” (Jacob, 2012: 30). Esse passo foi decisivo. A partir de então, não mais parou de crescer este movimento das universidades seniores no nosso país (Pinto, 2003).

Este espírito, de valorização cultural e aquisição de novos conhecimentos, está sempre muito patente no pensamento e na ação do seu mentor. As palavras por si proferidas num Seminário realizado em 1978, que tinha como objetivo discutir e refletir sobre os objetivos que estavam presentes na criação da primeira Universidade da Terceira Idade em Portugal, afirmou:

A sabedoria dos velhos deixou de ser considerada – a mocidade com riso benévolo afirma: isso é passado...ou então, saudosismo. Frases feitas, motivadas pelos meios de comunicação de que a humanidade hoje dispõe, os quais, os jovens de umas décadas atrás – hoje na terceira idade – não pensavam que viessem a existir. Esta situação pode fazer julgar, aos menos avisa- 274 dos, que os homens da terceira idade são valores do passado – a considerar apenas, entre alguns amigos e familiares mais próximos. Na verdade, isto não é assim! Os valores da observação e da experiência da vida, que guardam em si, constituem a riqueza dum nível de desenvolvimento cultural que corresponde à época em que vivemos e que há a transmitir às gerações futuras – depois de analisado à luz do estado actual da ciência. É este o grande objectivo da Universidade Internacional para a Terceira Idade (Miranda, 1988: 150-151).

Com o 25 de abril de 1974, mais concretamente no período revolucionário, tiveram início transformações muito significativas ao nível da proteção social, com maior ênfase na implantação de um sistema de segurança social. As alterações com maior significado para as pessoas idosas foi a generalização de um acesso à reforma e por essa via a um sistema de segurança social.

As diferentes medidas adotadas, permitiram que vários grupos viessem a beneficiar de uma pensão por reforma a um elevado número de pessoas que até aí estavam arredadas de qualquer benefício social. Registou-se uma transformação objetiva que veio a permitir a institucionalização da velhice como problema social (Veloso, 2007).

Com a promulgação da Constituição da República em 1976, onde estas novas normas são plasmadas, uma nova política para este grupo é declarada e a sua implantação é iniciada ainda em 1976, com uma nova política de integração dos idosos na comunidade.

Esta política de terceira idade preconizada em 1976, em Portugal, apesar de ter sido uma novidade para a realidade portuguesa, não o era por exemplo para França, em que, desde a década de 60, se defendia uma política específica para idosos (Veloso, 2007).

Com a nova Política de Terceira Idade, que tinha como vetor principal – “Manter no domicílio”, de 1976 a 1985, que estava inscrita na Constituição de 1976, preconiza-se um novo modo de gerir a velhice e inicia-se um novo período. Assiste-se em Portugal, entre 1976 e 1985, a uma alteração na forma de tratar os idosos. Uma das alterações mais importantes e mais visível concretiza-se na transformação dos asilos em lares e na criação de serviços e instituições para a terceira idade. A manutenção dos idosos no seu domicílio é implementada em Portugal através da criação de centros de dia, de apoio domiciliário, de centros de convívio e da alteração dos asilos em lares (Veloso 2007).

Um novo modo de vida começa a ser disponibilizado e a ser utilizado pelos diferentes equipamentos, como o centro de dia e o centro de convívio. Estes novos equipamentos iniciam e promovem um novo modo de vida para os idosos, que se pretende participativo, autónomo, que possa contribuir para retardar o envelhecimento e o respetivo internamento. Este novo modo de vida procura responder a uma nova representação social do idoso, descartando a imagem do idoso dependente e indigente, transformando o idoso num ser mais autónomo, mais ativo e integrado, o que veio a constituir a categoria social que passou a designar-se por terceira idade.

É também nesta fase que surge em Portugal a primeira Universidade da Terceira Idade, em 1978, numa altura em que, como já referimos atrás, começam a ser implementados os novos princípios orientadores de uma nova política de terceira idade. Está presente no espírito do fundador da primeira Universidade da Terceira Idade um corte com os objetivos entretanto criados que mais se direcionavam para o apoio social e económico ao idoso necessitado. Visava assumir-se como uma instituição que privilegiasse a vertente cultural e educativa, valorizando paralelamente a imagem do idoso como figura e ser que ainda era portador de capacidades que deveriam ser postas ao serviço da sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento (Velo, 2007).

Com efeito, todos aqueles que já têm ou desejam vir a ter a seu cargo iniciativas destinadas à população sénior não poderão ignorar que, nos dias de hoje, cada vez se exige mais profissionalismo em todas as áreas de intervenção. O estudo da população em causa, nas mais variadas vertentes, toma-se como necessário para quem a elege como destinatário das suas iniciativas. No que às Universidades Seniores portuguesas existentes, embora seja necessário estar consciente dos seus principais objetivos, devem também ter-se presentes a pertinência e a semântica do termo "aprender" relativamente à população que as frequenta e não se devem ignorar os métodos que mais se lhe adequam (Pinto, 2003).

As universidades da terceira idade têm como fundamento e estão a conseguir, melhorar a vida de quem as frequenta, nos vários níveis que podemos analisar, seja a nível mental, cultural e social. Procuram também corresponder às expectativas dos seus formandos, proporcionando a aprendizagem de matérias que de outro modo não lhes seria muito acessível, como música, dança, informática, visitas de estudo só para citar algumas (Pinto, 2003). Este tipo de instituições não funciona, muitas vezes, de uma maneira formal e não têm um público-alvo restrito (pode variar de idade, do exercício ou não de uma profissão, etc.), daí o conceito de educação para idosos ser um pouco restritivo. É possível verificar a existência de duas filosofias complementares (Jacob, 2012).

Com alguma facilidade podemos ser confrontados com uma diversidade de conceitos e mesmo algumas diferenças terminológicas quando nos estamos a referir a este tipo de instituições. Tem sido consensual atribuir a designação de universidade, embora já seja mais controversa a adjetivação entre “da terceira idade” ou “sénior”.

Em Portugal há apenas duas instituições com autorização do Ministério da Educação, para usarem a designação de “Universidade da Terceira Idade”. A Universidade da Terceira Idade de Abrantes e a Universidade Internacional para a Terceira Idade (Jacob, 2012). A designação de Universidade Sénior foi-se generalizando e a RUTIS, como Associação que representa a quase totalidade dessas instituições também a subscreve.

Sobre a oferta de ensino ou mais propriamente matérias que são abordadas, podemos afirmar que são variadíssimas as possibilidades que se apresentam. Os seniores podem escolher disciplinas livres, sobretudo na área das humanidades, da sociologia, da cidadania, das línguas estrangeiras, da escrita e leitura criativas, da costura criativa, dos bordados, da saúde, das artes plásticas com realce para a pintura, mas também na área das novas tecnologias da fotografia, da música, da ginástica e das visitas de estudo. Ainda a participação na feitura de revistas ou de outras formas de publicações é também frequente nas Universidades Seniores em Portugal. Uma das características que distingue as Universidades Seniores portuguesas é também a diversidade dos níveis de escolaridade dos alunos que as frequentam. Desde licenciados ou detentores de outros graus académicos, há pessoas que possuam unicamente a antiga 4^a classe, condiciona também e naturalmente os respetivos projetos e modos de atuação. Depreende-se, porém, do elenco de ofertas exposto que os alunos destas Universidades estão tão interessados em aprender como em conviver (Pinto, 2003).

Relativamente às pessoas que ensinam nas Universidades Seniores, algumas fazem-no de forma remunerada e recebem por consequência honorários, mas a maioria, trabalham em regime de voluntariado. A combinação das duas modalidades é também uma realidade e pode mesmo dar-se o caso de alguns alunos serem simultaneamente professores em áreas da sua especialidade. Os professores das Universidades Seniores em Portugal não precisam de possuir qualquer formação pedagógica destinada à população sénior para exercerem essas funções. Será importante referir, nesta oportunidade, que de momento também não existe no nosso país quem dê formação a quem deseje ensinar os seniores (Pinto, 2003). A vitalidade das Universidades Seniores portuguesas é bem evidente se considerarmos, para além do que já foi referido, o seu número e a permanente criação de novas Universidades. Estamos certos que esse desenvolvimento em muito se

deve à atuação e apoio constante que é dado pela RUTIS, como organismo de federação e aglutinador.

As Universidades Seniores atualmente existentes no nosso país, apesar de não corresponderem a programas universitários previamente selecionados para seniores e de não se encontrarem sediadas ou na dependência das universidades tradicionais, estão a dar uma resposta cabal aos objetivos que estiveram na sua génese. Não se deve excluir contudo que, no futuro e dado não só os dados previstos para o envelhecimento, como também para o nível de instrução que os futuros idosos irão apresentar, a existência de parcerias entre instituições das Universidades tradicionais e as Universidades Seniores (Pinto, 2003).

A vitalidade das Universidades Seniores em Portugal faz sentir-se com mais intensidade a partir do momento em que é criada a Federação Portuguesa das Universidades Seniores, Academias e Associações da Terceira Idade (Pinto, 2003). Em 2003, durante um encontro nacional de Universidades de Terceira Idade, realizado em Almeirim, foi apresentada a ideia para a criação da associação RUTIS – Rede de Universidades da Terceira Idade. Finalmente, a 21 de novembro de 2005, a associação foi legalmente criada⁸. A RUTIS é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública, com o principal objetivo de apoiar a comunidade sénior e de promover um conjunto de atividades destinadas a este público.

2.2.2. A RUTIS e a importância do associativismo das Universidades Seniores

A RUTIS, adotando hoje como é visível no seu site uma designação algo diferente: “Rede que une as Universidades Seniores ou ainda “Rede de Universidades Seniores”, resultou da necessidade que se fazia sentir com a ausência de uma coordenação operacional e também de reflexão sobre fenómeno do envelhecimento e do impacto que

⁸ Castro, Lisandro (2016) *RUTIS – A Rede das Universidades da Terceira Idade*. Acesso em outubro de 2020, disponível em: <https://www.e-konomista.pt/rutis/>

ele estava a gerar na sociedade portuguesa. Nasceu em Almeirim, em 2005, como Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública de apoio à comunidade e aos seniores, de âmbito nacional e internacional (Jacob, 2012).

Rapidamente ganhou visibilidade, tornando-se membro de diversos organismos e cedo se declarou no direito de sugerir e reivindicar o aparecimento de legislação que respondesse às necessidades destas instituições sociais e educativas. Entre os seus objetivos conta-se a promoção do envelhecimento ativo em todas as suas dimensões; o apoio, união, promoção, representação e reconhecimento das Universidades da Terceira Idade e projetos similares sem fins lucrativos; o fomento da educação e do ensino, a formação profissional e a aprendizagem ao longo da vida; o incentivo da investigação académica e científica na área do envelhecimento e da cidadania; a atuação na prevenção e promoção da saúde; o estímulo ao voluntariado na e para a sociedade; a cooperação para a criação de uma identidade europeia e o estreitamento de laços com as comunidades portuguesas no mundo; a promoção de outras atividades de solidariedade e desenvolvimento comunitário que se achar conveniente.

Em 2006, a RUTIS é declarada Instituição Particular de Solidariedade Social (Jacob, 2012). No ano seguinte, é assinado com o Ministério do Trabalho e Segurança Social um protocolo para a promoção do envelhecimento ativo durante o I Congresso Mundial do Envelhecimento Ativo, realizado pela RUTIS em Fátima (Jacob, 2012).

Em 2008, a RUTIS faz o registo no Instituto Nacional de Propriedade Industrial da marca coletiva de certificação Universidade Sénior (Jacob, 2012), inicia também a participação regular em projetos europeus, para em 2009, vir a criar o Núcleo de Investigação do Envelhecimento Ativo (NIEA), destinado a apoiar e promover a investigação científica e académica sobre o envelhecimento (Jacob, 2012). Em 2010, é inaugurada a sede social da RUTIS, em Almeirim, com uma biblioteca, duas salas de formação, um ginásio e gabinetes técnicos. No ano seguinte, é inaugurada a sua sede social, e o projeto europeu da RUTIS é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Esta aprovou um projeto para o desenvolvimento da banca eletrónica, juntamente com parceiros italianos e espanhóis, levando, assim, o conceito de envelhecimento ativo para fora de Portugal. Em 2020 o número de Universidades Seniores filiadas na RUTIS atinge o número de 368, são na sua maioria criadas pela

sociedade civil, funcionam em instalações próprias ou cedidas pelas autarquias, tem em média 155 alunos e 20 professores e um funcionário remunerado. Cobram uma mensalidade média de 10,5 euros e estão presentes em quase todo o território (82%) (RUTIS)⁹.

As Universidades Seniores são frequentadas essencialmente por mulheres, entre os 65-75 anos, reformadas ou domésticas, casadas, de todos os estratos socioeconómicos e de graus de habilitações diversos. Frequentam em média quatro disciplinas semanalmente e vão três dias por semana à universidade sénior (Jacob, 2019).

A influência positiva destas organizações na vida dos seniores é notória. Novamente baseados em estudos que foram realizados, são encontrados melhorias assinaláveis da perceção do estado de saúde física e mental nos alunos, o número de contactos sociais aumentou e, conseqüentemente, o sentimento de solidão diminuiu; houve uma redução da medicação antidepressiva tomada; os níveis de depressão são substancialmente mais baixos que a população em geral; aumentou o nível de conhecimentos, essencialmente na área digital; a autoestima subiu e os alunos sentem-se mais ativos e inseridos na comunidade. O efeito da frequência das Universidades Seniores é maior nas pessoas mais isoladas e com menores habilitações (Jacob, 2019).

Dos 7.544 são na maioria licenciados, de todas as idades, a grande maioria são voluntários, passam 2 horas semanalmente na Universidade Sénior e sentem-se muito felizes sendo professores voluntários. As suas principais motivações são gostar de ajudar os outros e gostar de ensinar/partilhar conhecimentos. São mais de 61.974 seniores, a maioria mulheres, que semanalmente frequentam as Universidades Seniores, com um grau de lealdade e satisfação elevado. Pessoas, algumas com o mínimo de escolaridade, que dezenas de anos depois regressam a uma escola (RUTIS)¹⁰.

⁹ RUTIS. *Associação Rede de Universidades da Terceira Idade. Universidades Seniores*. Acesso em outubro de 2020, em <http://www.rutis.pt/paginas/8/universidades-seniores/>

¹⁰ RUTIS. *Associação Rede de Universidades da Terceira Idade. Universidades Seniores*. Acesso em outubro de 2020, em <http://www.rutis.pt/paginas/8/universidades-seniores/>

A resposta social das Universidades Seniores passa pela promoção do envelhecimento ativo dos seniores, a realização de atividades de âmbito educacional, cultural, social e de convívio. Em regra, estas atividades dirigem-se aos maiores de 50 anos, embora a atuação da RUTIS chegue a um público mais alargado, uma vez que os familiares e os amigos dos seus alunos são muitas vezes convidados a assistir e a participar, direta e indiretamente, em algumas atividades. Para além de angariar apoios para as Universidades da Terceira Idade, a RUTIS é uma rede de contacto entre as Universidades associadas. Fornece-lhes apoio técnico, estimula a criação de novas unidades, incentiva a investigação em gerontologia, promove a formação ao longo da vida e oferece um conjunto de descontos aos seus alunos (castro, 2016)).

Em 2012, a RUTIS passou a fazer parte do Conselho Económico e Social, e, pela resolução do Conselho de Ministros nº. 61/2012, integra a Comissão Nacional de Acompanhamento das Atividades do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações (AEEASEG) em Portugal (Jacob, 2012).

Anualmente, a RUTIS organiza o Encontro Nacional de Universidades Seniores, a Reunião Magna das Universidades de Terceira Idade, um concurso de cultura geral, o Festival de Grupos Musicais, o Festival de Teatro Sénior e o Congresso das Academias e Universidades Seniores. Promove, igualmente, a Gala de Arte e Talento Sénior, caminhadas solidárias para o envelhecimento ativo, galas de danças regionais e a gala de dança sénior, o Dia Nacional das Universidades de Terceira Idade e festivais de ginástica e desporto sénior, entre outras atividades e projetos (Castro, 2016).

As instituições que são membros da RUTIS podem utilizar a denominação “Universidade Sénior” (marca registada para uso exclusivo dos membros da RUTIS); podem participar nas múltiplas atividades da RUTIS e nas iniciativas de outras universidades seniores; podem ter acesso a um programa de gestão de universidades e a um seguro especial para alunos seniores e professores. Podem, ainda, beneficiar de apoios e parcerias estabelecidas pela RUTIS, como a possibilidade de receber material informático, e obter informação sobre candidaturas a projetos, de âmbito nacional e internacional (Castro, 2016).).

Não temos dúvidas que o trabalho e intervenção da RUTIS vai continuar a ser marcante e decisivo para o futuro das Universidades Seniores em Portugal. Estamos certo

de que todos aqueles que já têm ou desejam vir a ter a seu cargo iniciativas destinadas à população sénior não poderão ignorar que, nos dias de hoje, cada vez se exige mais profissionalismo em todas as áreas de intervenção. No que às Universidades Seniores portuguesas e à sua organização mais representativa a RUTIS, devem ter presente tem um significado especial a pertinência e a semântica do termo “aprender” relativamente à população que as frequenta não devem ser ignorados ou menosprezados a aplicação dos métodos que melhor se lhes adequem (Pinto, 2003). A nossa experiência e vivência no seio das Universidades Seniores nos últimos anos coincidem com esta preocupação e com as perguntas que muito oportunamente são colocadas por Maria da Graça Pinto (2003):

- Será que as expectativas de todos os alunos das Universidades Seniores coincidem com as do aluno típico do nosso sistema de ensino regular?

- Será que do professor destinado ao ensino do sénior não se terá de exigir outro tipo de formação e de modo de atuar?

- Será que as matérias não terão de ser apresentadas de uma forma mais condizente com o potencial cognitivo, emocional e vivencial/experiencial da população em questão?

- Será que é a ciência — a resolução de problemas/o "problem-solving" — que interessa aos seniores?

- Não terá antes de se eleger uma orientação que privilegie a sabedoria (o questionamento/o "problem-finding")?

Não está no nosso espírito recear que estes temas não venham a merecer a permanente atenção e estudo da organização que mais se tem debruçado sobre a realidade das Universidades Seniores em Portugal como já temos vindo a referir. Nesta área, como noutras, é preciso conhecer bem o "objeto" de estudo para poder trabalhar com ele da forma mais apropriada. A investigação torna-se assim fundamental quando se pretende investir no "ensino/aprendizagem" do sénior (Pinto, 2003). A vivência em rede — mesmo no interior do país — tem de passar a fazer parte dos nossos hábitos. Devemos, pois, habituar-nos a partilhar experiências e a aceitar com naturalidade não só elogios, mas também críticas ou recomendações. A qualidade do empenhamento de que se tem revestido até hoje a atuação nesta área é seguramente um bom prenúncio para o futuro e

terá seguramente repercussões variadíssimas frentes. Não temos dúvidas, no entanto, de que os modelos das Universidades Seniores existentes em Portugal contribuem já de uma maneira muito particular e digna para assegurar a qualidade de vida intelectual, emocional e social que tanto os longevos como o país ambicionam. O futuro, porém, não cessará de nos suscitar respostas cada vez mais ajustadas aos desafios que nos vão ser incessantemente colocados também neste domínio. Teremos, por conseguinte, de nos ir preparando desde já (Pinto, 2003).

PARTE 2

MODELO ANALÍTICO, METODOLOGIA E RESULTADOS

Capítulo 3. O modelo analítico

Com o presente estudo procuramos acrescentar novos conhecimentos e novos pontos de partida e análise para a investigação sobre a qualidade de vida que percebem os seniores com a frequência de uma Universidade Sénior, partindo das respetivas respostas aos inquéritos realizados e das opiniões dos informantes privilegiados, recolhidas no decurso da pesquisa.

Podemos recorrer a Quivy e Campenhout (1992), para quem os métodos de recolha e análise de dados são normalmente objeto de uma função complementar, e enquanto elementos de análise devem estar sempre a ser avaliados e apreciados em conjunto, pela função dos objetivos e das questões orientadoras que lhe são intrínsecas.

Os instrumentos de análise de dados e o modelo analítico seguido foi aquele que nos pareceu o mais adequado para dar resposta à nossa recolha de dados, à nossa análise bibliográfica e à nossa pesquisa de campo. Não excluimos da nossa análise alguns dados qualitativos que nos são facultados pela nossa grande proximidade ao universo das Universidades Seniores, que nos permite também uma observação direta que não menosprezamos e da qual procuramos retirar elementos que consideramos valiosos para a nossa investigação. Já como base para a construção teórica e caracterização do nosso campo empírico socorremo-nos da pesquisa bibliográfica e documental. Para o tratamento dos quantitativos que obtivemos a partir dos inquéritos, recorreremos ao programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Os dados dos inquéritos por entrevistas foram tratados, procedendo-se à análise de conteúdo utilizando uma matriz de variáveis de dados. Esta análise utilizada, para a interpretação dos resultados da aplicação do inquérito por questionário, foi realizada através da criação de uma base de dados que considerámos oportuna e que respondia às questões que eram propósito do nosso inquérito. O recurso ao programa estatístico SPSS, que nos foi facultado pela Universidade de Coimbra, onde foram codificadas as questões do questionário, perfazia um total de 93 variáveis para o inquérito de alunos, 90 para o inquérito de professores e 10 para o inquérito de dirigentes.

O programa SPSS, conforme Marôco (2011), corresponde a um software de manipulação, análise e apresentação de resultados de análise de dados de utilização

predominante nas Ciências Sociais e Humanas. Depois de procedermos à elaboração de tabelas de frequência e de percentagem dos resultados apurados pelas questões constantes dos inquéritos, procedemos também à elaboração de gráficos com os resultados, com recurso ao Microsoft Excel, com a finalidade de facilitar a sua leitura e análise.

Como já deixámos expresso atrás, consideramos importante para o nosso estudo a proximidade que mantemos com Universidades Seniores, tanto na qualidade de professor como de dirigente, porque nos aporta um conjunto de informação que nos ajuda a contextualizar melhor alguns dos dados que foram obtidos. Não realizámos entrevistas estruturadas, mas um conjunto muito alargado de conversas, de observações diretas e de informação recolhida no dia a dia, que não pode ser ignorada para o nosso trabalho e para a justificação do nosso modelo analítico.

A análise de conteúdo que utilizamos vai de alguma forma basear-se nos procedimentos que nos são sugeridos por Laurence Bardin (1977). A análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de estudo e análise das intercomunicações que se baseia nos procedimentos e nos objetivos resultantes da forma e conteúdo das mensagens em causa, que envolve um conjunto de três etapas: a pré análise em que é organizada a informação a ser analisada; o tratamento analítico, baseado no estudo exaustivo das informações recolhidas e a interpretação de todos os elementos recolhidos, cujos conteúdos irão ser divulgados em função dos desígnios do estudo (Martins e Theóphilo, 2007). Para Gibbs (2009), com a análise qualitativa procura-se a melhor compreensão dos dados e o aumento do seu volume, da sua densidade e da sua compreensão.

Assim, as matrizes de análise elaboradas para o tratamento dos inquéritos das entrevistas informais que fomos efetuando e da nossa observação direta, foram estruturadas em categorias e subcategorias onde foram dispostas diversas representações dos conteúdos extraídos desses trabalhos.

No inquérito dirigido aos diretores/coordenadores elaborámos perguntas que nos dessem respostas a três questões principais: Como se organizam as Universidades Seniores e quais os vínculos que os ligam a estas instituições; como sentem as Universidades Seniores e como estas interferem na vida de quem as frequenta; quais as mudanças que devem acontecer nas Universidades Seniores para assumirem um papel cada vez mais relevante. No inquérito dirigido aos professores para além das perguntas

com caracterização geral, procurámos colocar questões abertas que nos pudessem dar a conhecer uma outra visão das Universidades Seniores e retiramos quatro questões que pensamos fundamentais: A sua ligação às Universidades Seniores, quer em tempo, quer quanto ao tipo de vínculo; que aspetos mais valorizam na Universidade a que estão vinculados; como sentem a sua participação enquanto professores; como avaliam as disciplinas em relação ao tipo de alunos.

No inquérito aos alunos procurámos do mesmo modo formular algumas perguntas abertas que nos permitissem conhecer melhor e com mais detalhe as suas opiniões sobre as Universidades Seniores que frequentam e a importância nas suas vidas. Seleccionámos cinco questões: Quais os motivos que estiveram na sua decisão de frequentarem uma Universidade Sénior; o que mais apreciam nas suas Universidades e o que mais desejariam ver alterado; quais as disciplinas que mais desejam frequentar; como avaliam as despesas com a frequência da Universidade; o que mudou nas suas vidas com a frequência de uma Universidade Sénior.

3.1. Objetivos da Investigação

A influência positiva destas organizações na vida dos seniores tem sido confirmada por vários estudos. Nomeadamente, têm sido encontradas melhorias assinaláveis da perceção do estado de saúde físico e mental nos alunos, um aumento no número de contactos sociais e conseqüentemente uma diminuição do sentimento de solidão; uma redução da medicação antidepressiva tomada, níveis substancialmente mais baixos de depressão do que na população em geral; um aumento do nível de conhecimento, essencialmente na área digital; uma subida da autoestima e um sentimento experimentado pelos alunos seniores de maior atividade e inserção na comunidade (Jacob, 2019).

Com o presente estudo, pretendemos novos conhecimentos e novas abordagens para a investigação sobre a influência que exercem as Universidades Seniores na vida das pessoas que as frequentam, a partir das perceções expressas pelos alunos, dirigentes e professores das Universidades Seniores em inquérito por questionário e também em entrevistas informais que foi possível recolher dos protagonistas deste universo.

Assim, o objetivo geral da nossa investigação consistiu em estudar a percepção dos seniores sobre a sua qualidade de vida decorrente da sua participação numa Universidade de Terceira Idade. Por seu turno, e considerando o objetivo geral do nosso estudo, definimos os seguintes objetivos específicos, com o intuito de melhor caracterizar o nosso objeto de investigação e aprofundar a nossa pesquisa:

- Estudar a percepção da população sénior, que frequenta Universidades Seniores no distrito de Coimbra, sobre a sua qualidade de vida na relação com a sua frequência numa Universidade Sénior;

- Conhecer a importância dessas instituições, para a qualidade de vida dos seniores;

- Verificar se um envelhecimento ativo através da frequência em Universidades Seniores contribui para a percepção positiva ou negativa dos seniores sobre a sua qualidade de vida.

3.2. Questão de Partida e Questões Orientadoras

Definido este objetivo geral do nosso estudo, estabelecemos como objetivos específicos, que nos ajudassem a caracterizar melhor todo o âmbito da nossa investigação e conhecer:

1. a percepção da população sénior sobre as alterações à sua qualidade de vida causada pela frequência de Universidades Seniores.
2. a importância das Universidades Seniores para um envelhecimento mais bem-sucedido para os seniores que as frequentam.
3. quais os pontos que os seniores mais valorizam na frequência de uma Universidade Sénior, e aqueles que mais contribuem para uma alteração positiva nos seus modos de vida.

3.3. A escolha metodológica

A investigação em ciências sociais tem pressupostos que não a afastam completamente de outras investigações análogas. Da mesma forma que na pesquisa de petróleo não é perfurando ao acaso que se vai encontrar o que se procura, o sucesso de uma pesquisa petrolífera depende dos procedimentos seguidos, que vão dos estudos geológicos à perfuração. Também na investigação social os processos são comparáveis. Importa acima de tudo que o investigador trabalhe para conceber e pôr em prática um conjunto de elementos que o conduzam ao conhecimento e elucidação de real que procura, através de um método que escolheu e que considera mais apropriado. O método em si não pode nunca ser considerado como uma simples soma de técnicas aplicadas tal como se apresentam, devem antes refletir um percurso mais global do espírito que seja o fio condutor e que deve ser tido em conta para se adequar com mais precisão a cada trabalho a realizar (Quivy e Campenhoudt, 1992).

Para a realização desta investigação socorremo-nos na informação, que segundo Manuela Magalhães Hill e Andrew Hill (2009), pode conduzir uma investigação empírica a compreender melhor o fenómeno a estudar. As ciências sociais têm sempre por base um processo de investigação empírica, já são observações deste tipo que, ao serem utilizadas, podem conduzir a uma construção de explicações ou teorias mais adequadas.

Ainda segundo os autores já citados, podemos considerar os três tipos de investigação empírica mais utilizados. A investigação pura; a que tem por objetivo descobrir factos novos (dados empíricos), para que se possam testar deduções feitas a partir de uma teoria que só apresenta interesse intelectual e que, no momento da investigação parece não ter qualquer aplicação prática. A investigação aplicada; cujo objetivo se traduz na intenção de descobrir factos novos (dados empíricos), com os quais possam ser testadas deduções que sejam consideradas a partir de uma teoria que pode ter aplicações práticas no médio prazo. E a investigação aplicável, com a qual se pretende descobrir factos novos (dados empíricos) que sejam capazes de resolver problemas práticos no curto prazo (Hill e Hill, 2009).

A falta de estudos sobre o papel das Universidades Seniores em Portugal explica que esta pesquisa tenha uma dimensão exploratória: por um lado, explorar a informação extensiva que existe sobre elas e, por outro, recolher informação original sobre a perceção

sobre aquele papel dos atores que lhes dão vida, a saber, os alunos, os professores e os dirigentes.

Este facto explica por que se entendeu usar uma metodologia mista de base quantitativa e qualitativa. A aproximação ao objeto de estudo fez-se pela caracterização de uma amostra de Universidades Seniores que foram estudadas; pelo uso da técnica de inquérito por questionário para recolher informação adequada, combinando no questionário as questões fechadas para permitirem chegar a padrões de quantificáveis em variáveis chave e as questões abertas de onde poderiam ressaltar aspetos que qualificassem as respostas obtidas, e ainda pelo uso da observação direta e pela realização esporádica de entrevistas informais.

Ao utilizarmos o inquérito por questionário como técnica principal, foi nosso propósito, como nos sugerem Hill e Hill (2009), não nos basearmos num mero processo de aplicação de conhecimentos, mas também num processo de planificação e criatividade e introduzir assim a natureza essencial de uma investigação empírica.

O Inquérito por Questionário é uma técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos. Trata-se de uma técnica de observação não participante, uma vez que não exige a integração do investigador no meio, no grupo ou nos processos sociais estudados. Sendo constituído por uma série de perguntas, mas também podendo integrar outros instrumentos, como por exemplo, testes e escalas de atitudes e opiniões que visam aferir um certo tipo de comportamentos e reacções, e avaliar a intensidade com que se dá determinada opinião ou atitude, as respostas assim obtidas vão constituir o material, sobre o qual o investigador vai produzir interpretações e chegar a generalizações (Dias, 1994: 5).

Optámos por utilizar o inquérito por questionário, pela forma como nos possibilita, não só um conjunto e quantidade de informação muito vasta e relevante, como nos permite a apresentação de resultados de uma forma sistemática e estatística. Ainda segundo Dias (1994), o inquérito por questionário continua a revelar-se como uma técnica muito útil no estudo de uma diversidade muito grande de situações e comportamentos.

Reunimos, assim, um conjunto de informação empírica, que considerámos importante e fundamental para a investigação em causa. No que concerne à pesquisa bibliográfica a nossa preocupação e foco foi a pesquisa através de consulta a obras sobre o tema, bem como à pesquisa digital com a preocupação de um suporte que possibilitasse

a melhor abordagem para a elaboração do enquadramento teórico e da contextualização da temática do estudo.

Para o suporte da nossa investigação, no que concerne à análise e recolha de dados, socorremo-nos das leituras que fizemos, nomeadamente em Quivy e Campenhoudt (1992). Segundo estes autores, importa acima de tudo, que o investigador seja capaz de conceber e de pôr em prática um dispositivo que suporte o esclarecimento do campo real, concebendo deste modo um método de trabalho.

Para a nossa construção teórica e caracterização do nosso campo empírico, utilizámos tanto a pesquisa bibliográfica, como a pesquisa documental. Suportamos a pesquisa documental na informação que obtivemos junto das diversas fontes que nos ajudassem a caracterizar melhor o Distrito de Coimbra, onde incidiu a nossa pesquisa, como utilizámos informação da RUTIS e das Universidades onde realizámos o nosso estudo.

3.4. Caraterização da amostra das Universidades Seniores

Estes inquéritos foram realizados nas Universidades Seniores: Universidade Sénior da Figueira da Foz, Universidade Sénior de Miranda do Corvo, APOSénior Coimbra, SENIORMOR - Montemor-o-Velho, Academia Sénior de Tábua, Universidade Sénior de Penela, Universidade Sénior de Mira, Universidade Sénior do Mondego.

Com o inquérito por questionário pretendemos descrever o perfil dos seniores que frequentam as Universidades Seniores integradas no nosso estudo, os motivos de inscrição, o tempo frequentado, as disciplinas frequentadas e as eleitas como preferidas, e a sua perceção sobre a importância da frequência numa Universidade Sénior para a sua própria qualidade de vida.

Utilizámos na nossa investigação a amostra de conveniência. A amostra caracteriza-se por ser uma amostra não probabilística por conveniência, uma vez que a seleção foi feita a partir de um conjunto de elementos já constituídos.

O estudo abrangeu as Universidades Seniores do distrito de Coimbra¹¹, integradas na RUTIS, que aceitaram participar no trabalho e que serão caracterizadas sinteticamente, de seguida, em anexo (Anexo 1).

Em síntese, esta caracterização, permite ressaltar alguns aspetos que interessam para a avaliação que se pretende. Podemos considerar que as Universidades Seniores que estiveram na base do nosso estudo, todas no distrito de Coimbra, representam de algum modo o todo nacional. Incorpora instituições de cariz mais urbano, como é o caso da Aposénior, da Universidade Sénior do Mondego e da Universidade Sénior da Figueira da Foz, em que os alunos mesmo que apresentem o mesmo grau académico e cultural vivem de forma diferente dos alunos de Tábua, de Mira, de Penela ou de Miranda do Corvo. Transmitem relatos e experienciam formas de viver e de perspetivar o futuro diferentes, o que só pode enriquecer o nosso estudo. Para além disso, há um outro aspeto que não pode deixar de ser referido. Este conjunto de instituições também apresenta uma diversidade muito grande se quisermos considerar o seu tempo de existência. A Aposénior tem quase duas décadas de existência e a Universidade Sénior do Mondego apenas quatro anos. Julgamos, pois, que estas diferentes características só podem contribuir para enriquecer o nosso estudo e ajudar a compreender e justificar a importância das Universidades Seniores para um envelhecimento mais bem-sucedido e conseguido em Portugal.

3.5. O Inquérito por Questionário

¹¹ O distrito de Coimbra ocupa uma área no centro de Portugal, equivalente a 3 947km², segundo os censos de 2011, tem uma população de 429.714 habitantes (censos de 2011), sendo composto pelos concelhos de Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares.

Trabalhámos com três inquéritos diferentes; diretores, professores e alunos (Anexo 2, 3 e 4), que consideramos estruturados em quatro eixos, por forma a extrairmos a informação que nos permita uma melhor compreensão das Universidades Seniores, do seu funcionamento e do que esperam delas os seniores que as frequentam. Um primeiro em que se procura conhecer o perfil dos diretores, professores e alunos. Um segundo eixo em que se procura o nível de frequência e de satisfação. Um terceiro eixo que avalia qual o tipo de ligação à instituição e da função. Um quarto eixo em que se procura uma avaliação geral.

Como nos aponta Moreira, na sua obra *Teorias e Práticas de Investigação*, um questionário ou qualquer outro instrumento de medição, deve ser testado antes da sua aplicação definitiva. Procurámos testar os inquéritos, numa população idêntica aquela onde iríamos proceder à aplicação definitiva dos inquéritos, procurando aperceber-nos qual a compreensão que os mesmos despertavam nos indivíduos que seleccionámos para este teste (Moreira, 2007). O nosso objetivo principal foi sempre a avaliação das perguntas e como elas despertavam respostas adequadas, se geravam dúvidas e até incompreensões. Para garantir esta exigência, construímos uma versão piloto do inquérito que como atrás referimos submetemos a serem respondidos por pessoas com o mesmo perfil daquelas a quem o inquérito se dirigia. Como nos é referido por Hill e Hill (2009), o objetivo de um estudo preliminar é sempre selecionar perguntas adequadas para serem incluídas na versão final do questionário que se pretende apresentar numa investigação. Com o mesmo espírito, Quivy e Campenhoudt (1992) lembra que para evitar imprudências no ultrapassar de cada etapa, deve existir sempre a preocupação de testar, corrigir e verificar a clareza das perguntas junto das pessoas que nos rodeiam e a que vai ser aplicado, de modo a assegurar-nos que são claras e assim compreendidas por todos.

Os questionários foram distribuídos em abril e maio de 2019 aos responsáveis pelas Universidades Seniores envolvidas e foram recolhidos durante o mês de junho de 2019.

A distribuição por cada uma das Universidades teve a preocupação de atribuir um número que tivesse em conta o total de alunos de cada Universidade. Por consulta feita ao site da RUTIS, as universidades envolvidas tinham um total de 1034 alunos

inscritos, com destaque para a ApoSénior com 383, a Universidade Sénior da Figueira da Foz com 200 e a Universidade Sénior de Mira com 141.

Para o tratamento dos dados quantitativos recolhidos através dos inquéritos, utilizámos a análise estatística a partir da utilização do programa estatístico SPSS, onde foram codificadas as questões de cada questionário. As variáveis que estabelecemos foram; 10 para o questionário dos diretores, 90 para o questionário dos professores e 93 para o questionário dos alunos.

Começámos por proceder à elaboração de tabelas de frequência e de percentagens dos resultados obtidos das questões ou grupos de questões que incluímos no estudo. Foi também nossa preocupação acompanhar as justificações dos resultados com a apresentação de gráficos que melhor pudessem facilitar a leitura da análise que encontrámos na nossa pesquisa.

Capítulo 4. O papel das universidades seniores na perspectiva dos atores

No capítulo que agora iniciamos vamos apresentar os resultados que pudemos obter na nossa investigação. Com base nos dados que recolhemos, através dos inquéritos por questionário e tendo presente a literatura a que recorremos, procurámos analisar e refletir a contribuição e importância que a frequência de uma Universidade Sénior tem para a melhoria da qualidade de vida de quem a frequenta.

Procuraremos combinar também algumas questões de índole qualitativa que foram objeto de uma análise mais pormenorizada através de algumas perguntas abertas que faziam parte dos inquéritos e também da observação direta e de entrevistas informais. Utilizámos na nossa análise também, alguma informação qualitativa resultante da observação direta que é facultada pela minha grande proximidade ao universo das Universidades Seniores e da qual procurámos retirar elementos que consideramos valiosos para a nossa investigação.

Move-nos, na apresentação e discussão dos resultados, uma preocupação de rigor e interpretação, para que, com os dados obtidos e a componente teórica que lhe esteve na origem, possamos sustentar uma análise o mais esclarecedora possível, utilizando as premissas de divulgação que ao longo do trabalho fomos considerando mais adequadas para consolidar a nossa investigação.

Iremos apresentar e discutir os resultados que foram apurados nos inquéritos realizados através da análise estatísticas que nos é proporcionada, com o recurso ao programa SPSS.

Com o inquérito pretendemos avaliar o perfil dos frequentadores das Universidades Seniores do nosso universo empírico, os motivos que estiveram na origem da sua inscrição, as disciplinas que frequenta e aquelas de que mais gostam, o que mais apreciam nas suas Universidades, e a importância da frequência de uma Universidade Sénior na melhoria das condições de vida de cada um.

4.1. O perfil dos atores: os alunos

Apresentamos a caracterização da população que esteve na base dos nossos inquéritos, que se traduz por uma amostra.

A. Variáveis sociodemográficas

1. Sexo e idade

Segundo os dados recolhidos, podemos constatar que, na amostra de 98 pessoas¹², 60,8% são do sexo feminino, um valor um pouco superior à média na repartição por sexo da população portuguesa de >50 anos (M = 55,3% e H = 44,7%)¹³. Por outro lado, a taxa de feminização da população estudantil das universidades seniores em Portugal é, de acordo com a RUTIS, de 74%

No que concerne à idade, o princípio que prevalece é a admissão a pessoas com mais de cinquenta anos. A grande maioria das pessoas que frequentam uma Universidade Sénior tem idade superior a 65 anos. A nossa amostra apresenta-nos um valor que reflete de uma forma muito aproximada os valores que são apresentados pela RUTIS que se situam na ordem dos 70 anos. No nosso inquérito o aluno com mais idade é de 89 anos e o mais jovem de 57 anos. A média de idades dos inquiridos situa-se nos 72 anos. Com mais de oitenta anos os inquiridos representam 16,0% do total de inquiridos. Se considerarmos os inquiridos com mais de setenta anos eles representam 63,6% do total, e ainda mais representativo os inquiridos com idades superiores a 65 anos eles totalizam 93,2% dos inquiridos.

2. Estado civil

¹² Representam apenas 0,16% do total dos estudantes das universidades seniores portuguesas recenseadas em 2020 pela CASES [Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/07/listaoficialdeUTIs-com-alunos-cases-30-junho-2020.pdf>]

¹³ PORBASE, População residente do sexo masculino e feminino segundo os Censos de 2011: total e por grupo etário

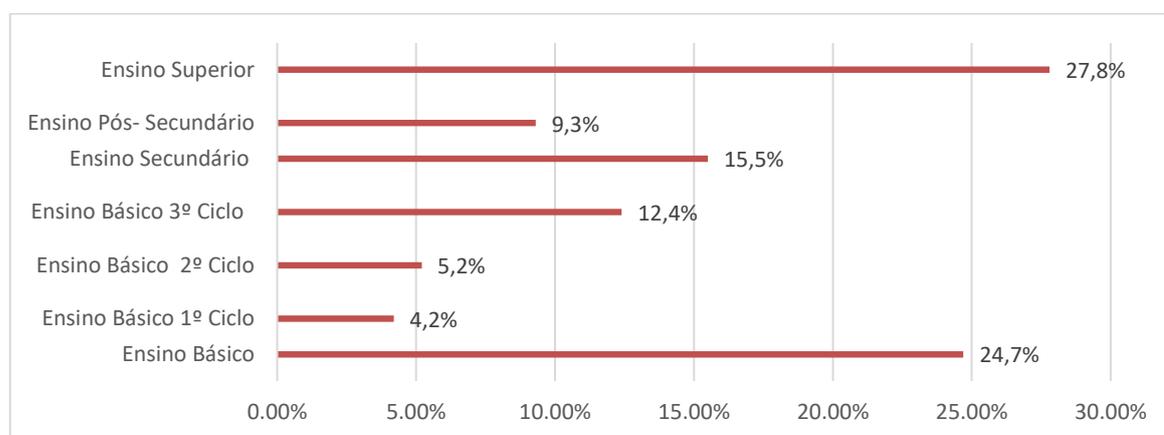
Já em relação ao estado civil, podemos observar que 61,9% dos inquiridos são casados, 21,6% são viúvos, 12,4% são divorciados, 3,1% são separados ou em união de facto e 1,0% são solteiros.

3. Composição do agregado

Quanto à composição do agregado familiar podemos verificar que para 53,7% dos respondentes o agregado familiar é composto por duas pessoas. Mas vivem sozinhos 31,6% dos respondentes ao inquérito, enquanto para 11,6% o agregado é composto por 3 pessoas, na sua generalidade filhos. Os agregados com 4 pessoas representam 2,1% e os agregados mais amplos representam 1,0%.

4. Níveis de escolaridade completados

Gráfico 4 - Grau de Instrução completado



Fonte: Inquérito por questionário a utentes das Universidades Seniores do Distrito de Coimbra.

Quanto ao grau de instrução completado, como podemos observar 27,8% possuem um curso superior. Com o grau de ensino pós-secundário verificamos que existem 9,3% dos inquiridos. Já com o ensino secundário o número de pessoas que assinalou representam 15,5%. Analisando agora os respondentes com o ensino básico eles representam 24,7%. Distribuem-se como podemos observar no gráfico 1 do seguinte

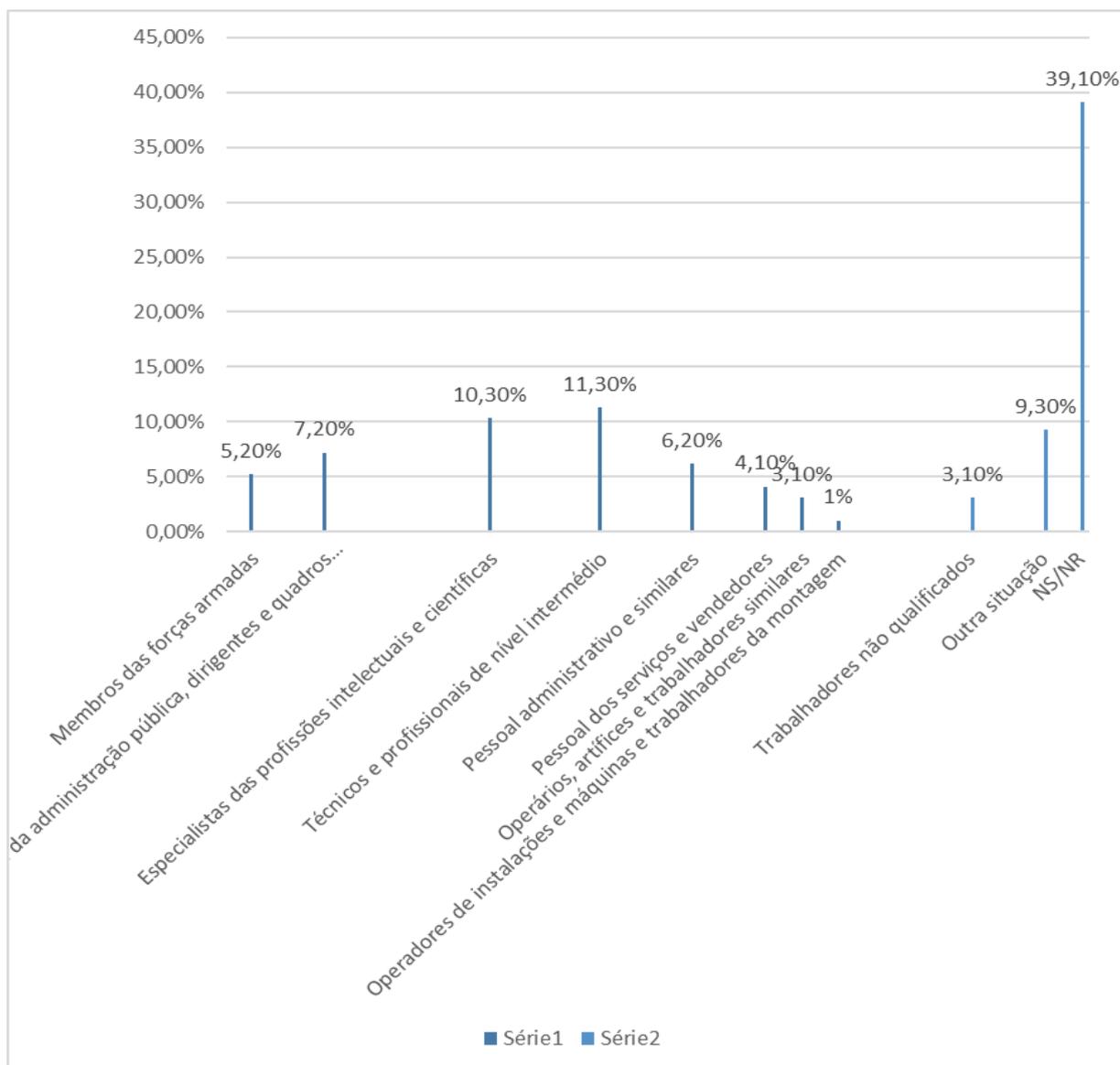
modo: Com o ensino básico 3º ciclo 12,4%, com o ensino básico 2º ciclo 5,2%, ensino básico 1º ciclo 4,2% e com o ensino básico 24,70%. Ao nível do ensino superior mostramos abaixo a sua distribuição pelos diferentes graus de licenciatura 96,0% e mestrado com 4,0%

Relativamente à variável da escolaridade, verifica-se assim que a amostra inquirida se polariza num grupo de alunos com níveis de formação académica elevados: ensino superior e ensino pós-secundário (37,1%) e num grupo de alunos apenas com o Ensino Básico (24,7%). A não resposta a esta questão é muito elevada (30%) o que pode indiciar um número ainda superior de pessoas com níveis baixos de escolaridade

5. Principal meio de vida e grupos socioeconómicos

O principal meio de vida dos inquiridos, utilizando o conceito do INE, é na quase totalidade (94,9%) a pensão de reforma, apenas 2% vivendo principalmente do seu trabalho ou de outro meio de vida.

Gráfico 5 - Repartição dos inquiridos pelos Grupos socioprofissionais



Fonte: Inquérito por questionário a utentes das Universidades Seniores do Distrito de Coimbra.

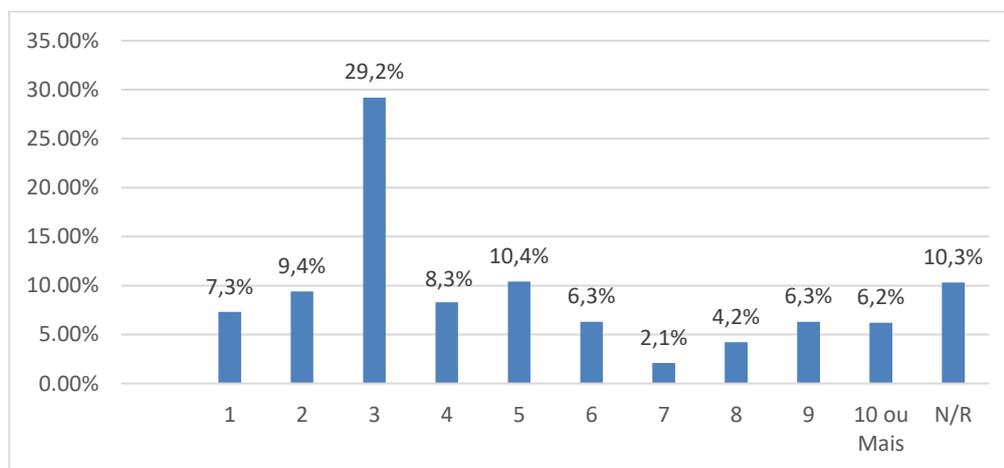
A observação mais flagrante quanto a distribuição dos inquiridos pelos grupos socio-profissionais do INE a partir da ocupação que tinham antes da reforma (ou a atual, para quem ainda não está reformado) é a elevada percentagem de não resposta por parte dos inquiridos, porventura por insuficiente familiarização com as categorias ou, mais uma vez, com a preferência pela não divulgação da sua condição socioeconómica mais baixa; ou ainda por considerarem a sua atual situação de reforma não enquadrável nas categorias do questionário.

Também neste ponto, se nota a mesma polarização que foi encontrada na escolaridade: 22,7% nas categorias mais elevadas e 14,4% para as mais baixas¹⁴.

6. *Frequência dos alunos*

Quando no inquérito perguntámos qual o tempo de permanência em cada Universidade Sénior por parte dos participantes, obtivemos como resposta o quadro que apresentamos a seguir. 29,2% dos inquiridos frequentam uma Universidade Sénior há 3 anos. Podemos também verificar que um número significativo de inquiridos, 12,5% frequenta uma US há nove ou mais anos, sendo que destes 6,2% frequentam há dez anos ou mais. Uma leitura que podemos fazer deste gráfico e que nos remete para um dado de que já falámos atrás (Portugal é o País do mundo com mais Universidades Seniores), o número de frequentadores de US é cada vez maior. Do total de inquiridos que respondeu a esta pergunta, 25,1% frequentam a US há cinco ou mais anos, enquanto 64,6% frequentam há cinco anos ou menos e desses 46,9% o fazem há apenas três anos ou menos.

Gráfico 6 - Há quanto tempo frequenta uma Universidade Sénior?



Fonte: Inquérito por questionário a utentes das Universidades Seniores do Distrito de Coimbra.

¹⁴ Se for considerado apenas o número total de respostas efetivas (ie, descontadas as não respostas por não saber ou por não querer) então estes valores sobem para 37,8% e 24%, respetivamente.

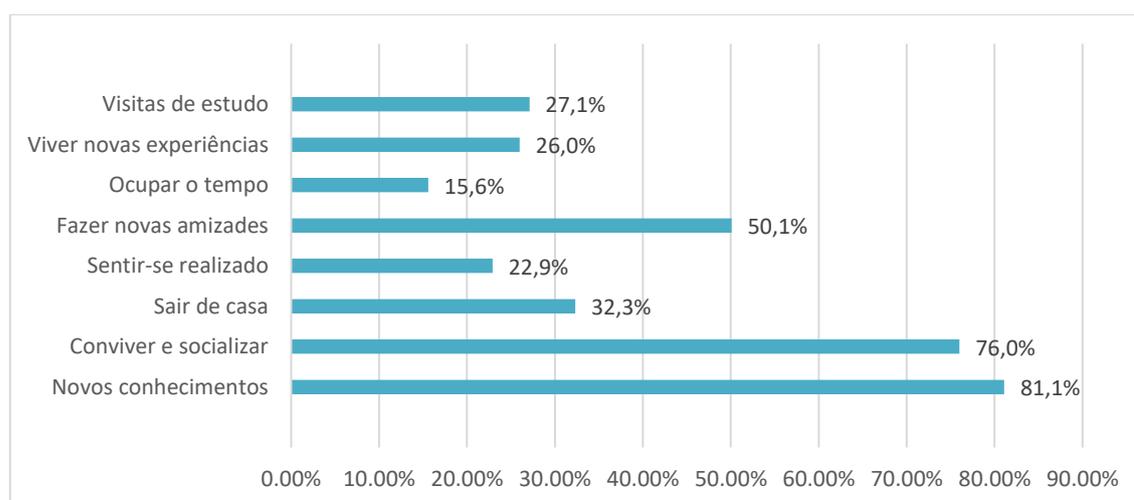
B. As percepções dos alunos

1. Motivações para a frequência

Sobre as motivações que os alunos mais valorizavam na frequência de uma Universidade Sénior, foram colocadas oito opções abrangentes e que podiam ajudar a compreender e justificar uma apetência tão significativa para esta decisão, tendo obtido as respostas que sintetizamos no gráfico 7.

Há um destaque muito significativo para a aquisição de novos conhecimentos, para uma socialização mais regular, como também para um combate à solidão e à ocupação de tempo. Não deixa de ser significativo também a importância que é manifestada pelas novas experiências e pelas visitas de estudo, que em alguns casos atingem valores muito elevados.

Gráfico 7 - Motivações mais valorizadas para a frequência de uma Universidade Sénior

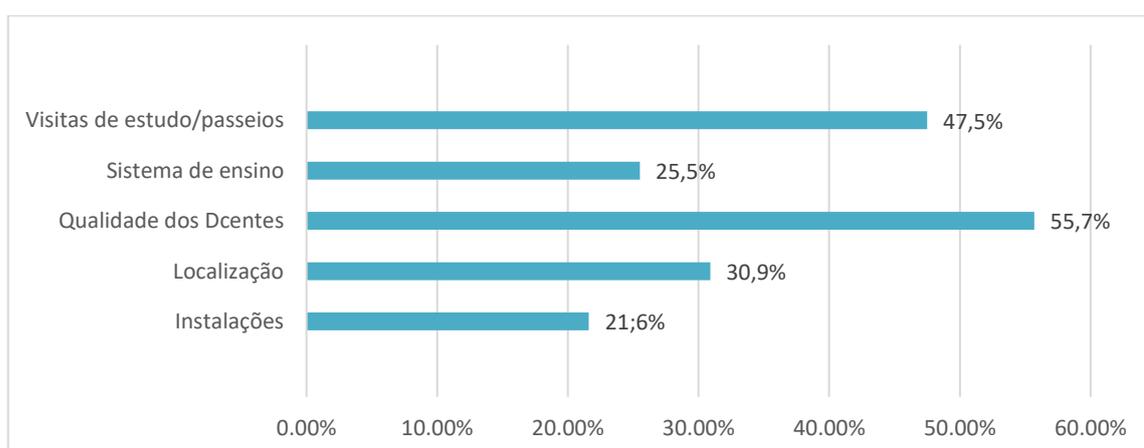


Fonte: Inquérito por questionário a utentes das Universidades Seniores do Distrito de Coimbra.

2. Aspetos mais valorizados na Universidade Sénior

Sobre os aspetos que os inquiridos mais valorizavam na sua Universidade Sénior, foram colocadas cinco questões transversais que pudessem permitir uma avaliação qualitativa e ao mesmo tempo revelassem outros fatores que são importantes para os alunos. As respostas deram destaque à qualidade dos docentes, 55,7%, mas também as visitas de estudo/passeios foram muito valorizadas, 47,5%, bem como o sistema de ensino, ou seja, a forma como as aulas decorrem e a oferta que é proporcionada em termos de disciplinas por cada Universidade Sénior, 25,5%. Outros dois aspetos que também são referenciados como importantes para os alunos inquiridos, um é a localização da sua Universidade Sénior com 30,9% (não podemos esquecer que a média de idades é elevada, com uma predominância feminina e com um número não despreciando de alunos com alguns problemas de mobilidade o que pode contribuir para a importância que é referida). Já as instalações são também um aspeto importante na apreciação dos inquiridos. Esta apreciação inclui não só a qualidade dessas instalações em termos de salas de aulas, comodidade, ambiente, como também as acessibilidades em que estão inseridas e que são proporcionadas.

Gráfico 8 - Aspetos que mais valoriza na Universidade Sénior que frequenta



Fonte: Inquérito por questionário a utentes das Universidades Seniores do Distrito de Coimbra.

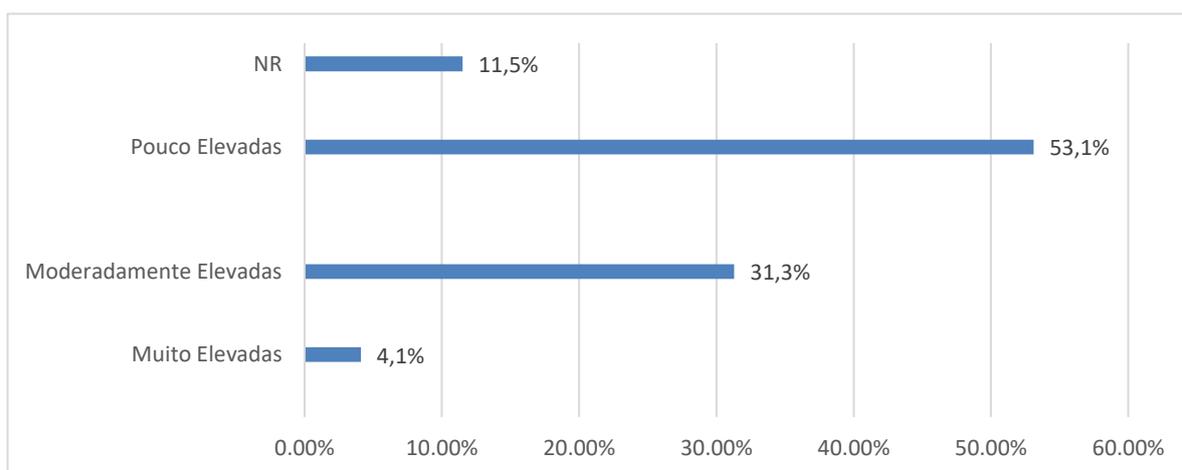
3. Importância de frequentar uma Universidade Sénior

Quando foi perguntado aos inquiridos qual a importância nas suas vidas e para o seu bem-estar que tinha representado a inscrição e frequência numa Universidade Sénior, obtivemos como resultado que: 83,2% dos inquiridos expressaram que consideravam importante ou muito importante para o seu bem-estar a frequência de uma Universidade Sénior, 41,1% e 42,1%, respetivamente. Através destas respostas dos inquiridos, podemos constatar que a frequência de uma Universidade Sénior, proporciona aos seus alunos benefícios percecionados, nomeadamente ao nível cognitivo, relacional e também emocional que, como referem explicitamente, contribuem para um aumento muito expressivo do seu bem-estar.

4. Avaliação da despesa com a frequência da US

Quando foi perguntado aos inquiridos com sentiam o peso das despesas inerentes a acompanhar todas as atividades da sua Universidade Sénior, 84,4% das respostas consideraram que o valor que despendiam era pouco elevado ou moderadamente elevado, (53,1% e 31,3%, respetivamente) e apenas 4,1% referiam que consideravam o valor muito elevado, sendo que 11,5% não emitiram qualquer opinião. Podemos, assim, concluir que não é o custo com a frequência de uma Universidade Sénior que impede ou condiciona a sua frequência.

Gráfico 9 - Avaliação da despesa com a frequência da Universidade Sénior



Fonte: Inquérito por questionário a utentes das Universidades Seniores do Distrito de Coimbra.

5. Acessibilidade física

Para se poder perceber a acessibilidade e o tempo despendido em deslocações para frequentar uma Universidade Sénior, as respostas dos inquiridos mostram que: no que concerne ao meio de transporte uma maioria muito significativa, 64,9%, afirmaram que se deslocam em viatura própria. Em viatura partilhada esse número é muito reduzido e situa-se em apenas 4,1%. Já em transportes públicos há um número mais elevado de inquiridos que afirmou a sua utilização, 11,3%. Não podemos deixar de referir que um número significativo de inquiridos, 15,5%, afirmou que se desloca a pé. Nota-se alguma congruência com a resposta dada pelos inquiridos quando questionados sobre a importância da localização da sua Universidade Sénior.

4.2. O perfil dos atores: os professores

Foram recolhidos vinte e nove inquéritos de professores. A amostra revela que em termos de idade média ela situa-se nos 50 anos, tendo o professor mais velho 83 anos e o mais jovem 24 anos. Em termos de sexo a amostra revela-nos uma ligeira predominância de professores do sexo feminino (55,2%).

Quanto ao vínculo que os professores da amostra têm em relação à Universidade a que estão ligados, verifica-se que 75,9% dos inquiridos o fazem em regime de voluntariado e 24,1% o fazem em regime de trabalho remunerado. Quanto ao estado civil, 31% dos inquiridos são solteiros, 48,3% são casados, 10,3% vivem em união de facto, 7% são viúvos e 3,4% são divorciados. As respostas obtidas sobre a duração da função de professor numa Universidade Sénior mostram que 75,7% dos inquiridos são professores há três anos ou mais e destes, 31% são-no há três anos, 13,8% há quatro anos, 17,2% estão há cinco anos, 7,0% há seis anos, 3,4% exercem há sete anos e 3,4% há dez anos. Com apenas um ano de trabalho estão 20,7% dos inquiridos e com dois anos estão 3,4%.

No inquérito dirigido aos professores para além das perguntas com caracterização geral, procurámos colocar questões abertas que nos pudessem dar a

conhecer uma outra visão das Universidades Seniores e retiramos quatro questões que pensamos fundamentais: A sua ligação às Universidades Seniores, quer em tempo, quer quanto ao tipo de vínculo; que aspetos mais valorizam na Universidade a que estão vinculados; como sentem a sua participação enquanto professores; como avaliam as disciplinas em relação ao tipo de alunos.

Quando perguntámos no inquérito pelo tipo e tempo de ligação dos professores às Universidades Seniores, tivemos como respostas, que em termos de tempo ela varia de um máximo de 10 anos para um mínimo de um ano sendo em média de 4 anos. Já no tipo de vínculo encontramos 22 professores que o são em regime de voluntariado e 7 em regime de remunerado.

Na questão em que procurámos os principais motivos que são valorizados como professores de uma Universidade Sénior, onde eram colocadas cinco hipóteses; - possibilidade de criar novas amizades; - necessidade de companhia; -gosto de partilhar saberes; -combate à solidão; -oportunidade de continuar a ensinar. Obtivemos como resposta inequívoca destacada o “gosto em partilhar saberes” com 28 referências, mas também com destaque a “possibilidade de criar novas amizades” e “oportunidade de continuar a ensinar” com 17 referências cada. Já o “combate à solidão” só foi referido 4 vezes e a “necessidade de companhia” não teve qualquer referência. Pensamos haver coerência com o tipo de vínculo referido pois as hipóteses mais referenciadas pressupõem uma ligação afetiva forte que não se traduz apenas por um trabalho remunerado.

Quando perguntamos que razões mais contribuiriam para a decisão para serem professores numa Universidade Sénior, surgem respostas que confirmam as hipóteses já referidas. Desde transferir conhecimentos; vontade de partilhar conhecimentos e socialização; vocação para ensinar; gosto de trabalho com público maduro; proximidade com a comunidade e partilhar troca de conhecimentos; ser útil para o processo de envelhecimento.

“Vontade de partilhar conhecimentos técnicos; interação entre os alunos e os professores” (P 3).

“Continuação da minha vocação para ensinar” (P5).

“A possibilidade de ensinar, compartilhando o conhecimento que tenho e ao mesmo tempo aprender com a experiência dos alunos” (P7).

“Gosto pelo trabalho desenvolvido ao trabalhar com o público mais maduro” (P11).

“Por gosto em partilhar com os conhecimentos sobre a área que me define (o teatro) (P 19).

“A proximidade com a comunidade, gosto pela partilha de conhecimentos” (P21).

“Ter a possibilidade de troca de conhecimentos” (P26).

“A vontade de dar continuidade à formação acadêmica e ser útil para o processo de envelhecimento” (P 27).

4.3. O perfil dos atores: os diretores

A amostra dos quinze diretores das Universidades incluídas no nosso estudo ajuda a caracterizar esta categoria. A grande maioria (11) são do sexo feminino e apenas quatro são do sexo masculino. Já quanto ao fator idade ele tem como limite máximo setenta e três anos e mínimo trinta e um anos, correspondendo a uma média de cinquenta e três anos. Quanto ao exercício da função de diretor, ele apresenta como tempo mínimo um ano e como máximo dez anos, com uma média de cinco anos. Relativamente à condição remuneratória, remunerada ou não remunerada, apenas cinco dos inquiridos têm a sua atividade remunerada; nos restantes dez a sua atividade não é remunerada.

Dois aspetos da gestão diretiva foram objeto de inquérito: o número de alunos em cada uma das Universidades Seniores e o número de disciplinas que nelas são ministradas. Quanto ao número de alunos há alguma discrepância entre as Universidades, apresentando a mais concorrida um valor de 270 alunos e a menos concorrida um valor de 58 alunos, de onde resulta uma média de valor de 98 alunos. As disciplinas ministradas obedecem também a alguma discrepância, já que foram reportadas pelos inquiridos um máximo de trinta e duas disciplinas e um mínimo de oito, sendo que a média se situa no valor de dezanove disciplinas. No que reporta ao tipo de vínculo que liga os diretores às

respetivas Universidades e/ou instituições o que foi expresso nas respostas aos inquéritos revela que a maioria (10), o fazem de forma voluntária e (4) o fazem de forma remunerada. Relativamente aos anos que levam como diretores, o que podemos constatar é que temos 4 diretores que o são há dez anos, 2 exercem há seis anos, 1 que expressa sê-lo há 4 nos, 5 há três anos e os restantes o são há 1 e 2 anos. Um outro aspeto que também merece a nossa análise te a ver com o sexo que apresentam os diretores. Temos uma clara maioria do sexo feminino (11) e (4) do sexo masculino. Curiosamente estas percentagens, 73,3% e 26,4% não são muito diferentes da relação de sexo na frequência das Universidades Seniores em Portugal, 75% mulheres e 25% homens (RUTIS Caracterização sumária das Universidades Seniores Portuguesas, 2016). Um outro dado que nos mostra os inquéritos aos diretores reporta o grau de instrução. Podemos verificar que a grande maioria (12) têm o ensino superior, sendo que (9) possuem licenciatura e (3) mestrado. Apenas (3) se expressam ao nível do secundário. Um outro dado que ressalta do perfil dos diretores que responderam ao inquérito tem a ver com a idade. Podemos considerar que há alguma heterogeneidade, já que há 1 diretor com 31 anos, para diretores com 70 anos ou mais, para uma média etária de 53,4 anos.

4.4. Práticas de gestão, perfil dos alunos e estratégias de consolidação

A gestão nas Universidades Seniores que integraram o estudo têm um tipo de gestão que podemos caracterizar de três tipos. – Pertencem à autarquia e são disponibilizados recursos humanos para a sua gestão, sendo as instalações também património da autarquia. - São valências de IPSS e os recursos humanos em número reduzido, são também funcionários da IPSS e participam na gestão da valência coadjuvados por alunos e/ou professores em regime de voluntariado. – Constituem-se como associações a sua gestão é exercida pelos corpos sociais de cada associação. Este tipo de instituição, que sofre, de uma maneira geral de uma maior dificuldade em conseguir instalações, tem também por esse motivo encargos acrescidos que dificultam a sua gestão.

Os alunos são referenciados sempre como muito interessados e que geram dinâmicas que contribuem para a criação de um ambiente são. Como resultado dos inquéritos que realizámos, concluímos que são maioritariamente do sexo feminino 61% e 32% do sexo masculino. Como já tivemos oportunidade de referir atrás, há uma heterogeneidade acentuada no que diz respeito às suas habilitações académicas, já que estão polarizadas em opostos. Queremos dizer que se apresentam os alunos com curso superior com 27,8%, logo seguidos pelos alunos com o ensino básico, 24,7%, sendo os restantes distribuídos pelos graus de ensino do secundário 1º ciclo. Mas tal como já referimos para a localização das Universidades Seniores onde o estudo foi realizada, os alunos apresentam também características sociais muito distintas, pois ser-se urbano é diferente de se viver numa aldeia do interior do distrito.

Quanto à consolidação das Universidades Seniores, pelo estudo realizado e também pela experiência adquirida pela ligação que mantemos, somos de opinião que elas se vão continuar a desenvolver e a crescer em número de alunos. No entanto também não consideramos de todo uma situação que possa vier a acontecer no futuro qua passe por acordos de parcerias que extravasem as meras festas ou encontros. O fator crescimento pode e talvez deva conduzir para que haja acordos de junção para que as Universidades Seniores possam dar respostas mais eficazes aos desafios que o envelhecimento da população portuguesa lhes vai colocar no futuro.

Como já deixámos exposto atrás há perguntas abertas nestes inquéritos, que nos permitem uma análise mais circunstanciada sobre as Universidades Seniores. Nos ,inquéritos aos diretores vamos procurar analisar as expressões que nos parecem mais significativas sobre as três questões que referenciámos: No inquérito dirigido aos diretores/coordenadores elaborámos perguntas que nos dessem respostas a três questões principais: Como se organizam as Universidades Seniores e quais os vínculos que os ligam a estas instituições; como sentem as Universidades Seniores e como estas interferem na vida de quem as frequenta; quais as mudanças que devem acontecer nas Universidades Seniores para assumirem um papel cada vez mais relevante. À pergunta de quais os principais problemas com que se debate na gestão da Universidade Sénior:

“Gestão de recursos financeiros; marketing; elaboração e execução de novos projetos” (D2).

“Gestão do Município” (D3).

“Deslocações do grupo para atividades extracurriculares. Alguma rivalidade entre os grupos teatro e etnografia” (D4).

“Elaboração de currículos semestrais e disponibilidade de docentes, bem como a logística do espaço” (D5).

“A elaboração do currículo anual com a contratação e colaboração dos docentes inerentes” (D6).

“Dificuldades logísticas no âmbito das instalações e colaboração de docentes” (D7).

“Difícil comunicação com os alunos quando necessário por serem “desligados” dos meios de comunicação. Gestão de conflitos entre colegas” (D 10).

“Gestão de conflitos entre colegas e entre colegas e professores. Criação de condições adequadas às disciplinas” (D12).

“Disponibilidade de assegurar professores voluntários que permita uma oferta variada de disciplinas” (D15).

Deparamo-nos com uma diversidade de questões, que vão das dificuldades sentidas em termos logísticos, que têm a ver essencialmente com instalações, mas também a dificuldades com a gestão de currículos, onde as dificuldades maiores apontadas reportam aos docentes e à dificuldade de disponibilidade por ser uma função maioritariamente voluntária.

Quando inquirimos como é definido o público alvo e em que medida os conteúdos são ajustados ao perfil dominante dos alunos, as respostas que nos são dadas, passam por:

“Público muito interessado em aprender e em “dar vida” ao seu tempo livre. São muito ativos e funcionais. – Os interesses do público alvo são avaliados e em função disso os conteúdos são ajustados” (D2).

“Grupo dinâmico, com capacidade e motivação para adquirir novos conhecimentos. Na sua maioria com baixa escolaridade (4ª classe). -Cada professor adapta os conteúdos ao número e perfil da maioria da turma” (D3).

“Aposentados com um grau académico igual ou superior ao 12º ano. Tentamos ir de encontro às suas expectativas, nomeadamente nas áreas da informática e línguas, temas diversos culturais e artísticos bem como exercício físico” (D5).

“Público exigente, reivindicativo caracterizado por uma grande adesão às atividades. Heterogéneo: desde mais novos (50 anos) aos mais velhos (90 anos), com baixa escolaridade e alta escolaridade. – Sendo o programa de cada disciplina livre, é facilmente adaptado pelos professores ao público-alvo” (D10).

“Os alunos selecionam o que mais lhe interessa. Os professores adequam as aulas aos interesses e necessidades do grupo” (D15).

Já quando formulamos a pergunta: Quais são na sua opinião, as principais mudanças que devem acontecer nas Universidades Seniores. As respostas que mais destacamos:

“Devem alargar o seu âmbito de ação, criando projetos inovadores que lhes permitam ser uma resposta social devidamente reconhecida” (D2).

“Criação de condições à sua autonomia funcional. Fortalecimento da RUTIS enquanto entidade reguladora e mediadora entre universidades” (D4).

“Serem consideradas pelo Estado uma mais valia dado o serviço cívico que desempenham numa faixa etária de atual relevância no país” (D5).

“O Estado considera-las como entidades de serviço público com uma contrapartida financeira adequada ao trabalho desenvolvido, (nº. de alunos, disciplinas, actividades culturais...) (D6).

“As Universidades Seniores deveriam ser consideradas pelo estado como um espaço de realização dos seniores em continuidade da sua vida ativa” (D7).

CONCLUSÕES

Quando iniciámos o nosso estudo, o nosso pressuposto era podermos responder ou compreender as questões que nos tínhamos colocado e que passavam por: Verificar se as Universidades Seniores podiam ser vistas e consideradas como novas respostas sociais; - qual o papel das Universidades Seniores na promoção do envelhecimento ativo ou bem-sucedido como agora é usual ser tratado; - que efeitos geravam as Universidades Seniores no processo de envelhecimento ; - e como avaliar ou enquadrar as Universidades Seniores enquanto dimensão social, educativa, económica e sociológica. Partimos sempre do princípio que o elemento mais importante no nosso estudo eram os alunos, pois são eles a razão principal das Universidades Seniores. Também esteve sempre presente no nosso estudo que pelos alunos, pelas suas reações, pelos seus testemunhos e pelos seus “desabafos”, conseguíamos uma fotografia mais apurada da realidade das Universidades Seniores.

Somos levados a concluir que o testemunho é muito positivo e que as Universidades Seniores estão a desempenhar um papel muito importante no processo de envelhecimento em Portugal. Mas não invalida que os testemunhos mostrem também algumas preocupações por parte de quem se integra numa Universidade Sénior e que devem ser consideradas importantes para o seu desenvolvimento futuro. Podemos considerar que questões que se prendem com as instalações, com as “propinas”, com os horários de funcionamento, com as deslocações a que obrigam, com a diversidade de disciplinas que são oferecidas, com a heterogeneidade dos alunos, são tudo questões que devem estar muito presentes e serem constantemente avaliadas. Mesmo a questão de a maioria dos professores o ser de forma voluntária, pode também ser um fator de alguma perturbação, pois permite ou condescende que não sendo essa a sua função principal lhes conceda o direito de declinar a sua presença numa aula para resolução de questões da sua vida pessoal.

O desafio demográfico que vivemos, que nos está a conduzir para uma sociedade cada vez mais envelhecida, obriga-nos a encontrar formas que contribuam para melhorar a qualidade de vida da população sénior, como população maioritária e muitas vezes mais abandonada e/ou esquecida. É neste quadro de intervenção que se inserem as

Universidades Seniores e que esteve na base do presente estudo, que tem como objetivo fundamental estudar a percepção dos seniores que frequentam Universidades Seniores e procurar aferir como estas influenciam positivamente a vida dos seus frequentadores.

O envolvimento de seniores numa Universidade Sénior favorece o seu bem-estar e cria uma nova perspetiva de vida que interfere muito positivamente com a sua qualidade de vida. As respostas obtidas no inquérito que serve de apoio ao nosso estudo é bem significativo quanto a essa natureza.

O nosso estudo permitiu evidenciar as vantagens que os inquiridos referenciaram como sendo as mais significativas para a sua satisfação na frequência de uma Universidade Sénior. Fatores como o convívio, a aquisição de novos conhecimentos, a vivência de novas experiências, sejam no campo das artes, no campo da música, no campo da informática ou no campo da ginástica, são apenas alguns dos exemplos que potenciam uma nova forma de ajudar a criar novos projetos de vida.

Nos inquéritos aos alunos ficou bem patente que a aquisição de novos conhecimentos surge como o fator mais referenciado pelos inquiridos, mas o fator conviver e socializar e fazer novas amizades, revela-se também de importância extrema manifestada pelos inquiridos.

Quando perguntámos; ***“O que mudou na sua vida com a frequência de uma Universidade Sénior?”*** Obtivemos como respostas, diversos modos de expressão, sendo o convívio, a sociabilidade e a forma de vida mais ativa a preponderante. Queremos, todavia, deixar algumas respostas mais expressivas: *“Mudou o rumo da minha vida; por conhecimentos que travei a frequência na Universidade Sénior foi determinante”*.

Ou: “Deixei de estar parado, tendo um objetivo que é partilhar experiências vividas uns com os outros”

Há sempre presente uma questão social que afeta com mais intensidade as pessoas que frequentam as Universidades Seniores e que se prende com a solidão e a inatividade. Por isso as suas repostas traduzem também essa realidade muito manifesta.

“Vivo com mais alegria e ajudou-me a ocupar o tempo livre”.

“Mais rica pelos novos conhecimentos adquiridos; mais rica pelas novas amizades”.

“Libertei-me das rotinas fúteis que vinha tendo há 10 anos, em benefício das que a U.S. me proporciona e que não disfruto de todo o “leque” que me oferece

“Sinto-me mais ativa física e intelectualmente e gosto do convívio”.

“Combate a solidão durante a semana laboral”.

“O convívio que não tinha”.

“Continuar a ter objetivos de vida, uma vez que estou aposentada e vim de uma grande cidade como Lisboa”.

Mas também há quem mostre e valorize um outro aspeto mais relacionado com objetivos que estabelecem e que sentem que são realizados graças à frequência de uma Universidade Sénior.

“Passei a ter alguns objetivos e compromissos semanais”.

“Sinto que, apesar da idade, ainda posso dedicar-me ao estudo e, embora com descontração, faz-me cumprir alguns objetivos, o que é importante na minha vida”.

“Fiquei com mais conhecimentos, desenvolvi atividades que pensava não conseguir e acima de tudo o companheirismo”.

“A aquisição de novos conhecimentos, preenchimento do tempo com atividades, convívio”.

“Ter Novos projetos, descobrir coisas novas e novos objetivos”.

“Despertou em mim a vontade de “conhecer” outros domínios afastados da minha formação base”.

“Mudou em vários aspetos. Estou sempre a aprender e passei a ter objetivos”.

Este quadro demográfico da atualidade nas sociedades europeias e no qual Portugal está inserido, passa por compreender e procurar novas formas de proporcionar um envelhecimento bem-sucedido da sua população sénior que cada vez é um seu sector maioritário. É neste paradigma de intervenção que se encontram as Universidades Seniores, sobre as quais se baseia o presente estudo. O presente estudo,

cujos objetivos gerais são avaliar a forma como os seniores sentem alterações positivas na sua qualidade de vida como resultado da sua participação numa Universidade Sénior, procurou também acrescentar novos elementos e novas questões que contribuíssem para uma nova visão sobre a alteração da vida dos seniores que frequentam Universidades Seniores. Para responder a estes objetivos formulámos um conjunto de questões com as quais procurámos operacionalizar a nossa investigação. Com base nos resultados apurados e da discussão e interpretação que efetuámos, apresentamos a seguir uma síntese que traduz a nossa visão da summa dos resultados apurados.

Ressalta uma evidência que se prende com a importância que é atribuída pelos seniores para o fator de sociabilização, traduzido num ambiente de convivência, muito propício e decisivo para a forma como são expressos os motivos de satisfação e a ultrapassagem das expectativas de aprendizagem e integração no ingresso de uma Universidade Sénior. Procurámos também perceber com este estudo como percecionavam os professores e diretores a sua presença e participação nas Universidades Seniores. Os resultados que são verificáveis reforçam e fundamentam a importância atribuída pelo convívio, para além do interesse na aquisição de novos conhecimentos. Há uma componente social que deve ser extraída e valorizada na importância que exerce sobre os seniores que frequentam estas instituições e a forma como são referidos os aspetos que mais contribuem para a sua satisfação.

Segundo a RUTIS, a média de idade das pessoas que frequenta as Universidades Seniores situa-se nos 67 anos. Este fator atribui desde logo um papel de relevo ao quotidiano das pessoas, que na sua generalidade se encontram na idade e situação de reforma, com todas as condições para experimentarem a solidão e a ausência de convívio e de sociabilidade. Como pudemos verificar pelas respostas aos inquéritos é dada uma importância muito grande ao impacto que a frequência de uma Universidade Sénior tem na vida dessas pessoas e as transformações que são vividas. A expressão de adesão que tem sido observada, até pelo número e disseminação das Universidades Seniores em Portugal, não podemos deixar de reconhecer a importância que elas protagonizam como agentes de estabelecimento de novos contactos e relacionamentos sociais das pessoas que as frequentam e que se transfere para os seus familiares.

O êxito das Universidades Seniores em Portugal, a que não podemos deixar de atribuir uma participação muito grande e muito decisiva da RUTIS, é também o reflexo da grande heterogeneidade de que são compostas, não só quantos ao universo dos seus alunos, mas também aos professores que na sua grande maioria o são de forma voluntária, com todas as vantagens que daí podemos facilmente extrair. A adesão de professores voluntários permite também um cada vez maior leque de disciplinas o que acaba por contribuir, muito, para uma adesão cada vez mais entusiástica de alunos e novos alunos.

Como fator de favorecimento do seu bem-estar e por proximidade dos seus familiares o envolvimento nas Universidades Seniores aumenta também os níveis de felicidade e novos compromissos com a vida, como são prova disso vários inquéritos, levados a cabo pela RUTIS, no âmbito das Universidades Seniores suas associadas. Quem como nós tem alguma experiência de contacto com alunos de Universidades Seniores não pode ser indiferente aos sentimentos que lhe são transmitidos por alunos que diminuíram a medicação que habitualmente tomavam e até portadores da doença de Parkinson que experienciaram melhorias no seu comportamento que atribuem à frequência de uma Universidade Sénior.

Para além da aquisição de conhecimentos ou de experimentarem novas competências, seja no campo da pintura, da música, da dança, do coro, ou de outras artes. Um aluno de uma Universidade Sénior tem a possibilidade, e manifesta-a com muita frequência, de expressar toda a sua experiência de vida, que na maioria dos casos é sempre muito rica e com interesse em ser partilhada. Uma participação caracterizada pela valorização também dos valores e das ideias que são expressas muito genuinamente e que enriquecem todos.

Todas estas interações que se criam e que são referenciadas com destaque nos inquéritos, são um contributo muito valioso para que o convívio e a troca de experiências sejam os fatores que mais contribuem a comunicação que se gera e que muito contribui para o ambiente de amizade que se faz sentir. As festas, os convívios, as visitas de estudo, os passeios, até as celebrações aniversariantes são formas de exteriorizar sentimentos que, em muitos dos seniores estavam completamente abandonados antes de frequentarem as Universidades Seniores.

Um dos fatores que mais tem sido apontado como perturbador de um envelhecimento bem-sucedido, é a solidão que acompanha os idosos na fase crepuscular das suas vidas. É muito sentido no dia a dia das Universidades Seniores que um dos principais motivos que leva os idosos para a inscrição numa Universidade é fugir à solidão. A pertença de grupo volta a ser sentida e vivida. Daí que seja tão valorizada pelos alunos a continuidade de aulas mesmo quando se anunciam as tradicionais férias. Este é um dos aspetos que importa referir. Depois de se sentirem integrados, ocupados, motivados e mais importante que a sua qualidade de vida se alterou para melhor. Muitos seniores que frequentam as Universidades Seniores receiam voltar ao imobilismo, à falta de convívio, à ausência de partilha e à solidão.

Pelo que temos vindo a expressar, a participação de seniores numa universidade, proporciona-lhes um conjunto de benefícios, sejam de ordem física, psicológicos, cognitivos, de saúde, de bem-estar, de relações, como também de retardamento de um declínio físico e mental que todos reconhecem que se agravaria. Tem cabido às Universidades Seniores um papel muito relevante na transformação do envelhecimento, na promoção do convívio social e no fomento de uma nova aprendizagem, transformando-se em espaços desejados que proporcionam novos projetos de vida.

Todos estes atributos que temos vindo a elencar, que são expressos nos inquéritos e que são reportados diariamente a quem tem oportunidade de partilhar tempo com alunos, apontam e confirmam a existência de uma relação objetiva entre a participação dos seniores numa Universidade e a sua qualidade de vida que se altera. A importância ultrapassa a aquisição de conhecimentos, para se situar num plano mais abrangente onde cabe com um valor muito importante e muito reconhecido o fator da sociabilidade.

Não nos restam dúvidas, pelos resultados e testemunhos obtidos, poder afirmar que as Universidades Seniores onde o nosso trabalho foi desenvolvido contribuem muito positivamente para elevar a qualidade de vida dos seniores que nelas participam.

Consideramos e desejamos, que este estudo se possa constituir como mais um contributo para a realização de novos estudos neste domínio, que possam vir reforçar e consolidar o conhecimento necessário das Universidades Seniores em Portugal, pelo

papel cada vez mais relevante que vão desempenhar no futuro, sendo desejável que venham a trabalhar amostra de maior dimensão e que lhe aportem uma maior representatividade, mas que ao mesmo tempo possam servir-se deste estudo como etapa de um percurso.

BIBLIOGRAFIA

Bardin, Laurence (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Cabral, Manuel Villaverde; Ferreira, Pedro; Silva, Pedro; Jerónimo, Paula.; Marques, Tatiana (2013) *Processo de Envelhecimento em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Calisto, Joana Filipa (2016) *Universidades da terceira idade e envelhecimento activo*. Dissertação de Mestrado de Ciências da Educação. Universidade de Aveiro - Departamento de Educação.

Castro, Lisandro (2016) *RUTIS – A Rede das Universidades da Terceira Idade*. <https://www.e-konomista.pt/rutis/> [outubro de 2020]

Dias, Maria Isabel Correia (1994) *O Inquérito por Questionário: Problemas Teóricos e Metodológicos Gerais*. Relatório Científico, Porto: Universidade do Porto.

Elias, Norbert (2001) *A Solidão dos Moribundos*. Rio de Janeiro: Edições Zahar.

Florenzano, F. (1991) “O Ensino para idosos novas e velhas metodologias para a cultura e os problemas do envelhecimento.” *Revista brasileira de Pesquisa em Psicologia*. 3: 79-80.

Gibbs, Graham (2009) *Análise de Dados Qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.

Giddens, Anthony (2001) *Sociologia (4.ª Ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hill, Manuela Magalhães; Hill, Andrew (2009) *Investigação Por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Böhme, Günther (2013) *Frankfurt Tem Universidade para Idosos*. <https://www.dw.com/pt-br/frankfurt-tem-universidade-para-idosos/a-16636871> [agosto de 2020].

INE (2017) *Projeções de População Residente 2015- 2080*. Lisboa, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=277695619&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt [12 de novembro de 2020]

ISEG JBC (2018) *O Envelhecimento da População Portuguesa*. <https://medium.com/@isegjbc/o-envelhecimento-da-popula%C3%A7%C3%A3o-portuguesa-8426628cf14c> [agosto de 2020].

Jacob, Luís (2012) *Universidades Seniores: Criar novos projectos de vida*. Almeirim: RUTIS.

Jacob, Luís (2019). *Universidades Seniores Portuguesas*. Tese de Doutoramento em Sociedade do Conhecimento. Universidade de Salamanca.

Laroque, Pierre (1962) *Raport Laroque*. Paris: L'Harmattan.

Laroque, Pierre (1993) *Au service de l'homme et du droit: souvenirs et réflexions*. Paris: Association pour l'étude de l'histoire de la sécurité sociale.

Lemieux, André (1995) "The University of the Third Age: Role of senior citizens." *Educational Gerontology*. 21: 337-344.

Marôco, João (2011) *Análise Estatística Com S.P.S.S. Estatistics*. Pêro Pinheiro: ReportNumber.

Marques, Sibila (2011) *Discriminação da Terceira Idade*. Lisboa: Relógio D'Água.

Martins, Gilberto e Théophilo, Carlos (2007) *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas.

Mauger, Samantha (s.d) *The Elder Interview*. <https://www.elder.org/the-elder/an-interview-with-samantha-mauger-chief-executive-of-the-university-of-the-third-age/> [agosto de 2020].

Mauritti, Rosário (2004) “Padrões de Vida na Velhice.” *Análise Social*. 171, 339-365.

Mendes Filho, A. (1992) *Universidade da terceira Idade da UNIMEP*. São Paulo: Piracicaba.

Miranda, Herbetto (1988) *A UITI Factor de Desenvolvimento Sócio-Económico*. Mem-Martins: Europam.

Moreira, Carlos (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências e Políticas.

Neri, A. L. (1993) “Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações e evidências de pesquisa.” in Neri, A. (org.). *Qualidade de Vida e Idade Madura*. Campinas: Papirus, 9-56.

Nunes, Adérito (1964) “Portugal, sociedade dualista em evolução” *Análise Social*, 7-8.

OCDE (1998) *Préserver la prospérité dans une société vieillissante: le projet horizontal de l’OCDE sur les implications politiques du vieillissement*. <http://www.oecd.org/fr/retraites/pensions-publiques/2428637.pdf> [12 de outubro de 2020]

OMS Organização Pan-Americana de Saúde (2005). *Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde*. Brasília: Organização Pan- Americana de Saúde.

Pintassilgo, Joaquim (2006) “Imprensa de Educação e Ensino, Universidades Populares e Renovação Pedagógica.” *Cadernos de História da Educação*. 5: 83-94.

Pinto, Maria (2003) “As Universidades da Terceira Idade em Portugal: das origens aos novos desafios do futuro.” *Revista da Faculdade de Letras "Línguas e Literatura"*. XX(II): 467-478.

PORDATA (2015). <https://www.pordata.pt/> [outubro de 2020]

Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Rosa, Maria João Valente (2012) *Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

RUTIS: Associação Rede de Universidades da Terceira Idade. Universidades Seniores. <http://www.rutis.pt/paginas/8/universidades-seniores/> [12 de outubro de 2020]

Sistema Nacional de Saúde (2017) *Estratégia nacional para o envelhecimento ativo e saudável 2017-2025*. <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf> [12 de outubro de 2020].

Swindell, Richard; Thompson, Jean (1995). “An international perspective on the University on the Third Age.” *Educational Gerontology*. 21(5): 429-447.

Vellas, Pierre (1977). *L'apport des Universités du Troisième Age*. Masson: Abrégé de gérontologie..

Vellas, François (2013). *Les Universités du Troisième Âge «Le Présent et le Futur*. <https://u3amauriti.us.files.wordpress.com/2013/12/confc3a9rence-maurice.pdf> [23 janeiro de 2017]

Veloso, Esmeraldina Costa (2007) “As Universidades da Terceira Idade em Portugal: Um contributo para a análise da sua emergência.” *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 41(3): 263-284.

Vinuto, Juliana (2014) “A Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: Um Debate em Aberto.” *Temáticas*. 22 (44): 203-220.

ANEXOS

Anexo 1 - Caracterização das Universidades Seniores envolvidas do estudo

Aposenior- Universidade Sénior de Coimbra

A Aposénior, valência da Apojovi, vocacionada para o apoio à Terceira Idade, atua na perspetiva da aprendizagem ao longo da vida e da promoção do envelhecimento ativo, saudável e consciente, proporciona diversas atividades intelectuais, físicas e de convívio, passando os seus objetivos principais por promover a educação não formal dos adultos idosos; incentivar a sua participação em atividades culturais, de cidadania e de lazer; e informar e esclarecer acerca de serviços, direitos e deveres dos seniores. Além disso, incentiva e envolve os seus alunos seniores em projetos sociais orientados para o apoio à terceira idade. A Aposénior foi fundada em 2006 e conta atualmente com 351 alunos.

Ao longo dos anos a Aposénior tem procurado criar parcerias em áreas que sejam suscetíveis de gerar benefícios para os seus alunos. Serviços como, remodelações, bricolage, novas tecnologias, medicina dentária, comércio de têxteis, alimentar e artes, podem ser utilizados com descontos, perante a apresentação do cartão de aluno da Aposénior.

Academia Sénior de Tábua

A Academia Sénior de Tábua, foi criada a 15 de dezembro de 2013, pelo Município de Tábua. Tem como principais objetivos: proporcionar um envelhecimento ativo saudável e positivo em todos os cidadãos envolvidos na Academia Sénior de Tábua; diminuir o número de pessoas em situação de isolamento e/ou solidão do Concelho de Tábua; promover o voluntariado: Fomentar as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações.

A Academia Sénior de Tábua, cuja administração compete na sua totalidade à Câmara Municipal de Tábua, conta com a colaboração do Conselho Pedagógico e dos

Representantes dos Estudantes. É gerida pelo coordenador, sendo que o Conselho Pedagógico é constituído pelo coordenador, por dois professores e por três alunos.

No ano letivo 2018/2019 teve em funcionamento 18 disciplinas, que foram; Atelier e artes, atividade física, cultura tradicional e popular portuguesa ,direito cidadania e instituições, informática, B, C, e D ,inglês, introdução à guitarra, música, muita conversa sobre..., oficina logico sensorial, olhares e leituras, saúde e bem-estar, teatro e técnicas de pintura. Atualmente a Academia Sénior de Tábua tem 85 alunos inscritos e 25 professores.

SeniorMor – Universidade Sénior de Montemor-o-Velho

A SeniorMor – Universidade Sénior de Montemor-o-Velho foi criada a 18 de junho de 2010. Tem como entidade promotora a Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho. Tem como objetivo principal promover a aprendizagem ao longo da vida e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos seniores. Todos os colaboradores e professores exercem a sua atividade como voluntários, porque consideram que só dessa forma é possível dar continuidade ao trabalho que se propuseram. Ao apoiar e fomentar o voluntariado a SeniorMor procura estimular a participação social, cultural e cívica, divulgando e valorizando conhecimentos, através de aulas; workshops; visitas de estudo; concertos; eventos culturais; treinos; momentos de convívio e lazer.

A SeniorMor tem como entidades parceiras a RUTIS, Rede de Universidades da Terceira Idade, a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, a ADA, Associação Diogo da Azambuja e o Clube Desportivo Carapinheirense.

A SeniorMor Universidade Sénior de Montemor-o-Velho, disponibiliza uma oferta de atividades formativa e educativa, onde se podem incluir as disciplinas de: Canto, tuna, canoagem sénior, cake design, costura e arte criativa, dança criativa, dança terapia, filosofia, ginástica, história interativa, informática, internet, inglês, teatro, música (acordeão , cavaquinho, órgão e viola), momentos de poesia, pintura, psicologia, rádio sénior e walking football.

Universidade Sénior de Mira

A Universidade Sénior de Mira, iniciativa da Câmara Municipal de Mira, surgiu como resposta aos desafios da aprendizagem ao longo da vida e como forma de estimular a participação social, cultural e cívica dos cidadãos seniores do concelho, sobretudo após a retirada da sua vida profissional ativa e entrou em funcionamento, com o ano 0, em janeiro de 2017. Em outubro do mesmo ano, iniciando o ano 1, tornou-se membro da Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS), Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e de utilidade pública, de âmbito nacional e internacional, que presta apoio à comunidade e aos seniores. Está aberta a todos os munícipes com mais de 50 anos, e tem para oferecer aos inscritos um vasto leque de disciplinas, em diversas áreas tais como: Alimentação e Culinária Saudável; Clássicos de Literatura Portuguesa; Espanhol; Etnografia/Danças Tradicionais; Francês; Ginástica; Hidroginástica; Inglês; Literatura e Cinema; Música Tradicional Portuguesa; Pinturas, Artes Decorativas, Artes Plásticas; Segurança, Saúde e Bem-Estar; TIC - iniciação à Informática; TIC - avançado; Virtual e Walking Football. Atualmente a Universidade Sénior de Mira conta com cerca de 140 alunos e 18 professores.

Universidade Sénior de Penela

A Universidade Sénior de PENELA (USP) foi criada em outubro de 2010.

No presente ano letivo tem 63 inscrições ativas e 8 professores voluntários.

As disciplinas são: História Comparada das Religiões; Saúde e Bem Estar; ABC da Cultura; Movimentação Física (Natação, Boccia, Caminhada) – Etnografia/Dança; Atelier de Bordados; Iniciação às aulas de Cavaquinhos, Teatro e Iniciação à Informática. A USP tem regulamento próprio e está inscrita na RUTIS. Têm tido vários convites de atuação, em convívios, festas populares, IPSS's com os Grupos de Etnografia/Dança e Teatro. Este ano letivo 2019/2020 iniciaram os Cavaquinhos e o Atelier de Bordados.

Universidade Sénior da Figueira da Foz

A Universidade Sénior da Figueira da Foz (USFF), criada em 2001 e sediada no “*O Sítio das Artes*”, oferece um projeto curricular com várias disciplinas e atividades culturais/formativas diversas, proporcionando momentos de convívio e aquisição de competências, em regime não formal e sem fins de certificação. É de realçar, a este propósito, a organização de palestras, workshops e sessões de divulgação, com individualidades de reconhecida competência, a nível nacional. A Universidade Sénior da Figueira da Foz tem como *lema* “ *O Conhecimento ao Serviço do Espírito*”,

A USFF integra a Rutis - Rede Nacional de universidades seniores e rege-se pela Resolução do Conselho de Ministros nº76/2016, que “ *reconhece a RUTIS e as Universidades Seniores como respostas socioeducativas que visam criar e dinamizar regularmente atividades nas áreas sociais, culturais, do conhecimento, do saber e de convívio, a partir dos 50 anos de idade, prosseguidas por entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos*”.

A USFF disponibiliza cerca de 30 disciplinas, tendo a colaboração de 45 professores e frequentam uma média de 200 alunos por semestre.

A Universidade Sénior da Figueira da Foz destina-se a servir as pessoas com mais de 50 anos de idade, embora também esteja aberta a maiores de 18 anos, que queiram melhorar os seus conhecimentos e a sua qualidade de vida.

Universidade Sénior de Miranda do Corvo

A Universidade Sénior de Miranda do Corvo integra o Centro de Dia. Criada em 2005, promove o envelhecimento ativo e a intergeracionalidade como forma de partilha de experiências.

O ensino funciona em regime não formal, sem fins de certificação, e situa-se num contexto de formação ao longo da vida.

Proporciona aos alunos aulas de Inglês, Literatura, História das Religiões, Patrimónios com História, Psicologia, Cidadania, Ioga, Treino da Memória, Ginástica, Hidroginástica, Cavaquinhos, Grupo Coral e Dança, Walkingfootball. A frequência das aulas da Universidade Sénior é optativa, podendo cada aluno escolher as disciplinas que mais lhe interessam.

Dinamiza atividades sociais, culturais, educacionais, desportivas e de convívio, para pessoas com mais de 55 anos.

Tem 62 alunos. Promove o convívio cultural, incluindo viagens no país e no estrangeiro. É um caso de sucesso nacional, tendo ganho vários prémios e vencido concursos de cultura geral. Este facto permitiu-lhe ter sido a organizadora, em 2007 e 2015, de dois encontros nacionais de universidades seniores em Miranda do Corvo.

Universidade Sénior do Mondego

A Universidade Sénior do Mondego, da Fundação ADFP, inscrita desde Outubro de 2018 na RUTIS, tem presentemente 54 alunos em frequência, contado com o voluntariado de 14 professores que, por sua vez, asseguram 17 disciplinas, nomeadamente: Clube de Leitura; Informática; Sociologia/Cidadania; Iniciação à Dança; Tintas&Pincéis; Ginástica Sénior; Costura Criativa; Clube da Vida e da Arte; Inglês III; Tai Chi; Patrimónios com História; Direitos e Família e Saúde e Bem Estar; Agulhas Mágicas; Coral; Grupo de Cordas; Psicologia e Relações Humanas e Política Internacional. O ensino funciona em regime não formal, sem fins de certificação. Além destas disciplinas, inclui na sua oferta workshops, conferências quinzenais e visitas culturais. Funciona numa lógica de convívio intergeracional, em estreita articulação com as respostas sociais de Creche e Jardim de Infância do Centro Intergeracional Mondego. Consiste num projeto que tem por base a promoção da qualidade de vida das pessoas com mais de 50 anos, contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável, formação, desenvolvimento pessoal, social, intelectual e cidadania ativa, através da dinamização de atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio. A Universidade Sénior do Mondego propõe uma intervenção que possibilite descobrir a melhor forma de ajudar as

peçoas a reconhecer as possibilidades que as diferentes fases e momentos do envelhecimento oferecem, favorecendo uma melhor adaptação a este processo, uma maior satisfação e, por consequência, a manutenção de níveis ótimos de qualidade de vida e potenciar, ao mesmo tempo, os aspetos positivos destas mudanças, visando a diminuição dos seus aspetos mais negativos. As aulas da USM funcionam de segunda a sexta-feira das 9:30h às 18:00h, salvo raras exceções, sendo interrompidas de acordo com o calendário escolar anual (Natal, Carnaval, Páscoa e meses de verão), sendo que nestas pausas letivas poderão existir outras ofertas de substituição das aulas. O período letivo de cada ano inicia em outubro e termina em junho.

Objetivos A USM nas suas atuações tem como principais objetivos: a) Oferecer aos alunos, um espaço de vida socialmente organizado e adaptado às suas idades, para que possam viver de acordo com a sua personalidade e a sua relação social; b) Proporcionar aos alunos a frequência de aulas e cursos onde os seus conhecimentos possam ser divulgados, valorizados e ampliados; c) Desenvolver atividades promovidas para e pelos alunos; d) Criar espaços de encontro na comunidade que se tornem incentivos e estímulos a um sã espírito de convivência e de solidariedade humana e social; e) Divulgar e preservar a nossa história, cultura, tradições e valores; f) Fomentar e apoiar o voluntariado social; g) Desenvolver ações de formação social, pessoal e profissional para toda a comunidade h) Promover o direito à educação, à aprendizagem ao longo da vida, à participação social e democrática e ao desenvolvimento pessoal e cultural. i) Reconhecer e valorizar os saberes e competências da pessoa. g) Combater a solidão, a exclusão social. j) Conciliar realidades culturais locais com a vocação universalista da cultura, passando pela afirmação duma cidadania ativa, aberta ao diálogo entre culturas. k) Reconhecimento da população idosa como um ativo a valorizar. l) Incorporação de valor ao potencial das pessoas idosas. m) Melhoria constantemente os serviços prestados.

A Universidade Sénior do Mondego é uma valência da Fundação ADFP de Miranda do Corvo. Está sediada no Centro Intergeracional do Mondego, e constitui um projeto de promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável, suportado pela aprendizagem ao longo da vida.

Tem como objetivos proporcionar a pessoas com mais de 50 anos, aulas teóricas e práticas sobre diversas matérias, e outras atividades que promovam o relacionamento positivo e um estilo de vida saudável.

As mensalidades vão desde 10 euros (disciplina isolada) até 35 euros (plano livre).

A USM cria espaços de encontro na comunidade que promovem a convivência e a solidariedade humana e social.

A USM tem como objetivos:

- 1) Oferecer aos alunos um espaço de vida socialmente organizado e adaptado às suas idades, para que possam viver de acordo com a sua personalidade e a sua relação social.
- 2) Proporcionar aos alunos a frequência de aulas onde os seus conhecimentos possam ser divulgados, valorizados e ampliados.
- 3) Desenvolver atividades promovidas para e pelos alunos.
- 4) Criar espaços de encontro na comunidade que tornem incentivos e estímulos a um sã espírito de convivência e de solidariedade humana e social.
- 5) Divulgar e preservar a nossa história, cultura, tradições e valores.
- 6) Fomentar e apoiar o voluntariado social.
- 7) Desenvolver ações de formação social, pessoal e profissional para toda a comunidade.

E mais importante criar e gerar felicidade nos seus frequentadores.

Procura-se que a USM seja uma Universidade “da” Terceira Idade em vez de uma Universidade “para” a Terceira Idade, com uma organização onde todos os atores possam exercer os três papéis, de alunos, professores e dirigentes.

Anexo 2 - Inquérito às Direções das Universidades Seniores

APRESENTAÇÃO

O presente inquérito por questionário foi elaborado no âmbito do estudo, sobre as razões e motivações que levam à frequência de uma Universidade Sénior.

Trata-se de um inquérito anónimo e confidencial, tendo sido usado um critério de seleção aleatória dos entrevistados.

Este questionário tem uma duração de cerca de 25 minutos.

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade

I. CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

Gostaria de começar por lhe fazer algumas perguntas simples sobre si e as pessoas que vivem consigo. Vamos começar por si.

1__ Sexo

1	Masculino		2	Feminino	
---	-----------	--	---	----------	--

2__ Em que ano nasceu? _____

3__ Qual o concelho onde nasceu? _____

4__ Qual o seu estado civil?

1__ Solteiro/a

2__ Casado/a

3__ Em União de Facto

4__ Divorciado/a

5__ Separado/a

6__ Viúvo/a

7__ Outro

8__ N.R

5__ Qual o seu grau de instrução completo?

1__ Nenhum nível de escolaridade

2__ Ensino básico

3__ Ensino básico – 1º ciclo

3__ Ensino básico – 2º ciclo

3__ Ensino básico – 3º ciclo

3__ Ensino secundário

3__ Ensino pós-secundário

4__ Ensino superior

5.1__ Completou um curso superior?

1__ Licenciatura.

2__ Mestrado.

3__ Doutoramento

Vou agora fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua situação profissional.

6__ Qual é o seu principal meio de vida?

1__ Trabalho

2__ Reforma/Pensão

3__ Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional

4__ Rendimento social de inserção

5__ Outro subsídio temporário (doença, maternidade etc.)

6__ Rendimento da propriedade ou da empresa

7__ Apoio social

8__ A cargo da família

9__ Outro

10__ N/S

6.1__ Se respondeu outro indique, por favor, qual o seu principal meio de vida:

6.2__ Qual a sua condição perante a atividade económica?

1_ Empregado

2_ Desempregado

3_ Estudante

4_ Reformado, aposentado

5_ Na reserva

6_ Incapacitado permanente para o trabalho

7_ Outros casos

28 NS/NR

6.3__ Se tem um trabalho mas não é remunerado indique:

1_ Faz voluntariado

2_ Presta apoio a alguma instituição

3_ Faz trabalho familiar não remunerado

4_ Outro

5_ N/S

6.4__ Se respondeu à pergunta anterior indique por favor a instituição onde presta trabalho:

6.5__ Se está desempregado ou reformado, mas já trabalhou, indique qual o seu último trabalho:

6.6__ Se trabalha e estuda, indique o estabelecimento de ensino que frequenta:

6.7__ Se respondeu a alguma das questões colocada na pergunta 6 diga-me, por favor, qual é o grupo socioeconómico em que se insere:

1_ Empresários com profissões intelectuais, científicas e técnicas

2_ Empresários da indústria comércio e serviços

3_ Empresários do sector primário

4_ Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas

5_ Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias

6_ Pequenos patrões da indústria

7_ Pequenos patrões do comércio e serviços

8_ Pequenos patrões do sector primário

9_ Profissionais intelectuais e científicos independentes

10_ Profissionais técnicos intermédios independentes

11_ Trabalhadores industriais e artesanais independentes

12_ Prestadores de serviços e comerciantes independentes

13_ Trabalhadores independentes do sector primário

14_ Directores e quadros dirigentes do Estado e empresas

15_ Dirigentes de pequenas empresas e organizações

16_ Quadros intelectuais e científicos

17_ Quadros técnicos intermédios

18_ Quadros administrativos intermédios

19_ Empregados administrativos do comércio e serviços

20_ Operários qualificados e semi-qualificados

21_ Assalariados do sector primário

22 Trabalhadores administrativos do comércio e serviços não qualificados

23 Operários não qualificados

24 Trabalhadores não qualificados do sector primário

25 Pessoal das forças armadas

26 Outras pessoas activas n.e.

27 Inactivos

28 NS/NR

De seguida vou-lhe pedir que me fale de alguns aspectos do seu dia-a-dia.

8__ Há quantos anos é Director desta Universidade Sénior?

1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos

8.2__ A sua actividade como Director é remunerada?

Sim	Não

8.3__ Quais os principais problemas com que se debate na gestão da Universidade Sénior?

8.4__ Como são constituídos os recursos humanos da Universidade Sénior?

8.5__ Qual o regime em que colaboram os professores da Universidade Sénior?

Voluntários	Contratados
%	%

8.6__ Qual o número de disciplinas que são ministradas na Universidade Sénior?

8.7__ Qual o número de alunos da Universidade Sénior?

8.8__ Como definiria o público alvo da sua Universidade Senior?

8.9__ Em que medida os conteúdos são ajustados ao perfil dominante dos alunos?

9__ Quais são, na sua opinião, as principais mudanças que devem acontecer nas Universidades Seniores?

9.1__ Existem critérios para a seleção dos alunos? Baseados em que opções?

10__ Tem mais algum aspecto que gostaria de poder referir da sua experiência na gestão de uma Universidade Sénior?

Muito obrigado pela sua colaboração

Anexo 3 - Inquérito aos Professores das Universidades Seniores

APRESENTAÇÃO

O presente inquérito por questionário foi elaborado no âmbito do estudo, sobre as razões e motivações que levam à frequência de uma Universidade Sénior.

Trata-se de um inquérito anónimo e confidencial, tendo sido usado um critério de seleção aleatória dos entrevistados.

Este questionário tem uma duração de cerca de 25 minutos.

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade

I. CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

Gostaria de começar por lhe fazer algumas perguntas simples sobre si e as pessoas que vivem consigo. Vamos começar por si.

1__ Sexo

1	Masculino		2	Feminino	
---	-----------	--	---	----------	--

2__ . Em que ano nasceu? _____

3__ Qual o concelho onde nasceu? _____

4___. Qual o seu estado civil?

1_ Solteiro/a

2_ Casado/a

3_ Em União de Facto

4_ Divorciado/a

5_ Separado/a

6_ Viúvo/a

7_ Outro

8_ N.R

5___. Qual o seu grau de instrução completo?

1_ Ensino Básico – 3º. ciclo

2_ Ensino Secundário

3_ Ensino pós.secundário

5.1___. Completou um curso superior?

1_ Licenciatura.

2_ Mestrado.

3_ Doutoramento

Vou agora fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua situação profissional.

6__ Qual é o seu principal meio de vida?

1_ Trabalho

2_ Reforma/ Pensão

3_ Subsídio de desemprego

4_ Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional

5_ Rendimento social de inserção

6_ Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)

7_ Rendimento da propriedade ou da empresa

8_ Apoio social

9_ A cargo da família

10_ Outro

12_ N/S

6.1__ Se respondeu outra indique, por favor, qual o tipo de atividade que exerce:

6.2__ Se está empregado/a indique qual o grupo socioeconómico em que se insere.

- 1 Empresários com profissões intelectuais, científicas e técnicas
- 2 Empresários da indústria comércio e serviços
- 3 Empresários do sector primário
- 4 Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas
- 5 Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias
- 6 Pequenos patrões da indústria
- 7 Pequenos patrões do comércio e serviços
- 8 Pequenos patrões do sector primário
- 9 Profissionais intelectuais e científicos independentes
- 10 Profissionais técnicos intermédios independentes
- 11 Trabalhadores industriais e artesanais independentes
- 12 Prestadores de serviços e comerciantes independentes
- 13 Trabalhadores independentes do sector primário
- 14 Directores e quadros dirigentes do Estado e empresas
- 15 Dirigentes de pequenas empresas e organizações
- 16 Quadros intelectuais e científicos
- 17 Quadros técnicos intermédios
- 18 Quadros administrativos intermédios
- 19 Empregados administrativos do comércio e serviços
- 20 Operários qualificados e semi-qualificados
- 21 Assalariados do sector primário
- 22 Trabalhadores administrativos do comércio e serviços não qualificados
- 23 Operários não qualificados
- 24 Trabalhadores não qualificados do sector primário

25 Pessoal das forças armadas

26 Outras pessoas activas n.e.

27 Inactivos

28 NS/NR

6.3__ Se tem um trabalho mas não é remunerado indique:

1_ Faz voluntariado

2_ Presta apoio a alguma instituição

3_ Faz trabalho familiar não remunerado

4_ Outro

5_ N/S

6.4__ Se respondeu à pergunta anterior indique por favor a instituição onde presta trabalho:

6.5__ Se está desempregado ou reformado mas já trabalhou, indique qual o seu último trabalho:

6.6__ Se respondeu a alguma das questões colocada na pergunta 6 diga-me, por favor, qual é ou era a sua situação na atividade principal:

1_ Membros das forças armadas

2_ Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas

3_ Especialistas das profissões intelectuais e científicas

4_ Técnicos e profissionais de nível intermédio

- 5_ Pessoal administrativo e similares
- 6_ Pessoal dos serviços e vendedores
- 7_ Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas
- 8_ Operários, artífices e trabalhadores similares
- 9_ Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
- 10_ Trabalhadores não qualificados
- 11_ Outra situação. Qual
- 12_ N/S-N/R

De seguida vou-lhe pedir que me fale de alguns aspectos do seu dia-a-dia.

7__ Há quantos anos é docente desta Universidade Sénior?

1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos

7.1__ É docente em mais alguma Universidade Sénior?

Qual/quais: _____

7.2__ A sua actividade como docente é remunerada?

Sim	Não

7.3__ Quais são na sua opinião os três principais motivos que mais valoriza para ser professor numa Universidade Sénior?

1__ Possibilidade de criar novas amizades

2__ Necessidade de companhia

3__ Gosto em partilhar saberes

4__ Combate à solidão

6__ Oportunidade de continuar a ensinar

Outros. Qual/quais

7.4__ O seu contacto mais frequente com seniores mudou de algum modo a sua percepção da velhice?

Sim	Não

7.5__ Quais são na sua opinião três conceitos que melhor definem a velhice.

1__ Doenças

2__ Dores crónicas

3__ Estado de espírito

- 4_ Viuvez
- 5_ Falta de motivações
- 6_ Experiência
- 7_ Saúde débil
- 8_ Falta de mobilidade
- 9_ Solidão
- 10_ N/R

Outro: Qual

7.6__ Das questões que lhe vou colocar a seguir indique-me por favor quais são as três que na sua opinião melhor definem envelhecimento activo.

- 1_ Prática de exercício
- 2_ Actividades lúdicas
- 3_ Ocupação de tempo
- 4_ Convívio frequente
- 5_ Passeios
- 6_ Fazer coisas novas
- 7_ Fazer novas amizades
- 8_ N/R
- 9_ Outra

7.7__ Depois das opiniões que expressou nas questões anteriores, de que modo a experiência numa Universidade Sénior alterou a sua maneira de olhar para a vida?

1_ Mais possibilidades de nos superarmos

2_ Melhor conhecimento da realidade de pessoas aposentadas

3_ Mais vontade de participar

4_ Ajudou-me a valorizar a vida

5_ Não me senti reformado/a

6_

7_ N/R

7.8__ Quais são na sua opinião as quatro principais questões que mais valoriza na sua Universidade Sénior?

1_ Localização

2_ Instalações

3_ Docentes

4_ Os alunos

5_ As relações

6_ Formação/ Novos conhecimentos

7_ A instituição

8_ Passeios/Visitas de Estudo

9_ N/R

7.9__ Quais são na sua opinião as quatro principais questões que menos valoriza na sua Universidade Sénior?

- 1_ Localização
- 2_ Instalações
- 3_ Docentes
- 4_ Os alunos
- 5_ As relações
- 6_ Formação/ Novos conhecimentos
- 7_ A instituição
- 8_ Passeios/Visitas de Estudo
- 9_ N/R

7.10__ Quais são na sua opinião os meios que a sua Universidade Sénior devia utilizar para ter um maior reconhecimento na comunidade? Assinale pelo menos três.

- 1_ Maior divulgação
- 2_ Criar parcerias com outras instituições
- 3_ Boa ligação com a autarquia
- 4_ Realizar conferências periódicas
- 5_ Ter acesso à imprensa local
- 6_ Desenvolver site

5_ Ter relação aberta com a comunidade

6_ Processo trás um amigo, pelos alunos

7.11__Na sua opinião como classifica os alunos da sua Universidade Sénior em termos culturais?

Pouco Homogéneo	Homogéneo	Heterógeno	Muito Heterogéneo	N/s N/R

7.12__Na sua opinião indique-me por favor pelo menos quatro factores que mais influenciem a frequência numa Universidade Sénior.

1_ _____

2_ _____

3_ _____

4_ _____

5_ _____

6_ _____

7.13__ Como avalia a Gestão praticada Na sua Universidade Sénior?

Má	Nem Boa Nem Má	Boa	Muito Boa	N/S N/R

7.14__ Quais são na sua opinião as quatro principais pontos que mais valoriza na gestão da sua Universidade Sénior?

1_ Abertura

2_ Dinâmica

3_ Coesão entre os membros

4_ Proximidade

5_ Interação com alunos e docentes

6_ Organização

Outra:

7.15__ Como definiria o público alvo da sua Universidade Senior?

7.16__ Em que medida os cursos são ajustados ao perfil dominante dos alunos?

7.17__ Existem critérios para a seleção dos alunos? Baseados em quê?

7.18__ O que o levou a ser professor numa US?

7.19__ Quais as principais dificuldades, na sua opinião, do professor de uma US?"

7.20__Quais são na sua opinião os quatro principais pontos que menos valoriza na gestão da sua Universidade Sénior?

1_ Abertura

2_ Dinâmica

3_ Coesão entre os membros

4_ Proximidade

5_ Interação com alunos e docentes

6_ Organização

7_ Outra:

Muito obrigado pela sua colaboração

Anexo 4 - Inquérito a Utentes de Universidades Seniores

APRESENTAÇÃO

O presente inquérito por questionário foi elaborado no âmbito do estudo;” sobre as razões e motivações que levam à frequência de uma Universidade Sénior.

Trata-se de um inquérito anónimo e confidencial, tendo sido usado um critério de seleção aleatória dos entrevistados.

Este questionário tem uma duração de cerca de 25 minutos.

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade

I. CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

Gostaria de começar por lhe fazer algumas perguntas simples sobre si e as pessoas que vivem consigo. Vamos começar por si.

1__ Sexo

1	Masculino		2	Feminino	
---	-----------	--	---	----------	--

2__ Em que ano nasceu? _____

3__ Qual o concelho onde nasceu? _____

4__ Qual o seu estado civil?

1__ Solteiro/a

2__ Casado/a

3__ Em União de Facto

4__ Divorciado/a

5__ Separado/a

6__ Viúvo/a

7__ Outro

8__ N.R

5__ Qual o seu grau de instrução completo?

1__ Nenhum nível de escolaridade

2__ Ensino Básico, (4ª. Classe)

3__ Ensino Básico – 1º-Ciclo

4__ Ensino Básico -- 2º-Ciclo

5__ Ensino Básico – 3º-Ciclo

6__ Ensino Secundário

7__ Ensino Pós-secundário

8__ Ensino Superior

5.1__ Completou um curso superior?

1__ Licenciatura.

2__ Mestrado.

3__ Doutoramento

Vou agora fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua situação profissional

6__ Qual é o seu principal meio de vida?

1__ Trabalho

2__ Reforma/ Pensão

3__ Subsídio de desemprego

4__ Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional

5__ Rendimento social de inserção

6__ Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)

7__ Rendimento da propriedade ou da empresa

8__ Apoio social

9__ A cargo da família

10__ Outro

12 N/S

6.1__ Se respondeu outro indique, por favor, qual o tipo de atividade que exerce:

6.2__ Se está empregado/a indique qual o grupo socioeconómico em que se insere.

1 Empresários com profissões intelectuais, científicas e técnicas

2 Empresários da indústria comércio e serviços

3 Empresários do sector primário

4 Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas

5__ Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias

6 Pequenos patrões da indústria

7 Pequenos patrões do comércio e serviços

8 Pequenos patrões do sector primário

9 Profissionais intelectuais e científicos independentes

10 Profissionais técnicos intermédios independentes

11 Trabalhadores industriais e artesanais independentes

12 Prestadores de serviços e comerciantes independentes

13 Trabalhadores independentes do sector primário

14 Directores e quadros dirigentes do Estado e empresas

15 Dirigentes de pequenas empresas e organizações

16 Quadros intelectuais e científicos

- 17 Quadros técnicos intermédios
- 18 Quadros administrativos intermédios
- 19 Empregados administrativos do comércio e serviços
- 20 Operários qualificados e semi-qualificados
- 21 Assalariados do sector primário
- 22 Trabalhadores administrativos do comércio e serviços não qualificados
- 23 Operários não qualificados
- 24 Trabalhadores não qualificados do sector primário
- 25 Pessoal das forças armadas
- 26 Outras pessoas activas n.e.
- 27 Inactivos
- 28 NS/NR

6.3__ Se tem um trabalho mas não é remunerado indique:

- 1 Faz voluntariado
- 2 Presta trabalho a alguma instituição
- 3 Faz trabalho familiar não remunerado
- 4 Outro
- 5 N/S

6.4__ Se está desempregado ou reformado, mas já trabalhou, indique qual o seu último trabalho:

6.5__ Se respondeu a alguma das questões colocada na pergunta 6 diga-me, por favor, qual é ou era a sua situação na actividade principal:

1_ Membros das forças armadas

2_ Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas

3_ Especialistas das profissões intelectuais e científicas

4_ Técnicos e profissionais de nível intermédio

5_ Pessoal administrativo e similares

6_ Pessoal dos serviços e vendedores

7_ Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas

8_ Operários, artífices e trabalhadores similares

9_ Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem

10_ Trabalhadores não qualificados

11_ Outra situação. Qual

12_ N/S-N/R

II. CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Vou agora colocar-lhe algumas perguntas sobre o seu agregado familiar.

7__ Quantas pessoas vivem em sua casa? _____

7.1__ Qual o grau de parentesco das pessoas que vivem consigo?

7:2

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO/A E DO AGREGADO

Parentesco	Sexo	Idade	Est. Civil	Nível Inst.	Condição Trabalho	Profissão	Situação Profissão

Adaptado de (José Manuel Mendes)

7.3__ Se vive sozinho/a indique qual o motivo:

1_ É solteiro

2_ É divorciado/a

3_ É viúvo/a

4_ Outra

5_ N/R

III. CARACTERIZAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE UNIVERSIDADE SÉNIOR

8__ Porque decidiu frequentar a Universidade Sénior?

8.1__ Dentre os vários objetivos de uma US indique três dos seguintes que mais valoriza no seu caso.

- 1_ Adquirir novos conhecimento
- 2_ Conviver/Socializar
- 3_ Ter um motivo para sair de casa
- 4_ Sentir-me realizado/a
- 5_ Fazer novas amizades
- 6_ :..... Sentir-me realizado/a
- 7_ Ocupar tempo
- 8_ Viver novas experiências/ realidades
- 9_ Ter possibilidade de participar em passeios/ visitas de estudo
- 10_ N/R

8.2__ Há quanto tempo frequenta uma Universidade Sénior?

1 Ano	2 Ano s	3 Ano s	4 Ano s	5 Ano s	6 Ano s	7 Ano s	8 Ano s	9 Ano s	10Ano s	11Ano s	12Ano s

8.3__ Quais as disciplinas em que está matriculado/a

1_ _____

2_ _____

3_ _____

4_ _____

5_ _____

6_ _____

7_ _____

8_ _____

9_ _____

10_ _____

11_ _____

12_ _____

8.4__ Vou pedir-lhe agora que me diga qual ou quais as disciplinas de que mais gosta.

8.5__ Acha que as despesas para acompanhar todas as actividades da sua Universidade Senior são:

Muito elevadas	Moderadamente elevadas	Pouco elevadas

8.6__ Na sua opinião, qual o perfil de um aluno de Universidade Senior para poder aproveitar todas as oportunidades que ela oferece?

8.7__ Depois das opiniões que expressou nas questões anteriores, como expressa a sua opinião à sua qualidade de vida ao frequentar uma Universidade Sénior?

Dimensão	Nada Importante	Pouco Importante	Um pouco importante	Importante	Muito importante
Bem Estar					
Conhec. Adquiri.					
Valor. Pessoal					
Integra. Social					
Relaç. Interpes.					
Desenv. Pesso.					

8.8__ Quais são na sua opinião as três principais questões que mais aprecia na Universidade Sênior que frequenta?

1_ As instalações

2_ A localização

3_ Os docentes

4_ O sistema de ensino

5_ O companheirismo

6_ Os novos conhecimentos adquiridos

7_ As visitas de estudo/passeios

8_ Outras/quais

9_ N/R

8.9__ Quais são na sua opinião as três principais questões que menos aprecia na Universidade Sênior que frequenta?

1_ As instalações

2_ A localização

3_ Os docentes

- 4_ O sistema de ensin
- 5_ O companheirismo
- 6_ Os novos conhecimentos adquiridos
- 7_ As visitas de estudo/passeios
- 8_ Outras/quais
- 9_ N/R

De seguida vou pedir-lhe que me fale de alguns aspectos do seu dia-a-dia

9__ Qual o meio de transporte que mais utiliza nas suas deslocações para a Universidade Sénior?

- 1_ Viatura própria
- 2_ Viatura partilhada
- 3_ Transportes públicos
- 4_ Táxi
- 5_ Desloca-se a pé
- 6_ Outro
- 7_ N/S
- 8_ N/R

9.1 No caso de utilizar o meio de transporte indicado para as suas deslocações para a U.S. diga-me, por favor, quanto tempo gasta por dia.

- 1_ Menos de 30 minutos
- 2_ Mais de 30, até 45 minutos
- 3_ Mais de 45, até 1 hora
- 4_ Mais de 1 hora, até 1 hora e 30 minutos
- 5_ Se mais de 1 hora e trinta minutos, quanto? _____
- 6_ N/S
- 7_ N/R

9.2__ O que mudou na sua vida com a frequência da Universidade Sénior?

10__ Tem mais algum aspecto que gostaria de poder referir da sua frequência de uma Universidade Sénior?

Muito obrigado pela sua colaboração